FACULDADE CANTAREIRA

CLAUDIA IZABEL DE SIQUEIRA CESAR SOUTO

A EDUCAÇÃO MUSICAL HUMANIZADORA NAS AULAS DE CANTO CORAL DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI REALIZADAS NA FUNDAÇÃO CASA

SÃO PAULO

2017

CLAUDIA IZABEL DE SIQUEIRA CESAR SOUTO

A EDUCAÇÃO MUSICAL HUMANIZADORA NAS AULAS DE CANTO CORAL DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI REALIZADAS NA FUNDAÇÃO CASA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Cantareira, como requisito parcial para obtenção do título de Pós-Graduação em Educação Musical sob orientação da Profª. MSc. Claudia Maradei Freixedas.

SÃO PAULO

2017

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos à orientadora Claudia Maradei Freixedas, por todo o incentivo, comprometimento e reflexões proporcionadas ao longo do desenvolvimento desse trabalho.

À Profª. Drª. Enny Parejo e demais professores pelos ensinamentos no decorrer do curso.

Aos meus familiares, por toda paciência e apoio nesse processo.

“Não há também diálogo se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e de refazer. De criar e recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O Projeto Guri atua desde 1996 com a educação musical a jovens em cumprimento de medida socieducativa. A pesquisa realizada apresenta o trabalho desenvolvido por educadores musicais nas aulas de canto coral em Fundação CASA tendo como objetivo refletir acerca da proposta de educação musical ofertada pela Associação Amigos do projeto Guri em parceria com a Fundação CASA, realizada em Polos que funcionam em espaços de privação de liberdade. As principais referências teóricas deste trabalho são o educador e filósofo Paulo Freire (2014) e o educador musical Hans-Joachim Koellreutter (1998), como também o pensamento de outros educadores, educadores musicais e profissionais da área social como Kater (2004), Sanchez (2009), Oliveira (2014), Fernandes (2016) e Ferreira et ali (2014). Este estudo procurou entender como acontece a articulação entre a educação musical e a educação humanizadora e suas contribuições aos jovens em cumprimento de medida socioeducativa colaborando para a formação de sujeitos autônomos, capazes de pronunciar sua palavra e dialogar na construção de processos educativos. A pesquisa, de natureza qualitativa, caracteriza-se como relato de experiência. Os dados foram coletados em quatro polos da Amigos do Guri localizados na cidade de São Paulo e grande São Paulo com adolescentes matriculados no curso de canto coral com idades entre 12 e 21 anos. Utilizou-se como procedimento metodológico o registro de observação das atividades, consulta a planejamentos individuais dos educadores, registros escritos por alunos, material de áudio e diálogo com educadores e alunos. Os resultados demonstram que as propostas musicais realizadas estavam articuladas com a educação humanizadora, pautada pelo diálogo, cooperação, confiança e criação de vínculo, fatores que contribuíram para a realização de um trabalho musical significativo com jovens em cumprimento de medida socioeducativa.

Palavras-chave: Fundação CASA; Projeto Guri; Associação Amigos do Projeto Guri; educação musical; educação humanizadora.

ABSTRACT

The Projeto Guri has been working since 1996 with musical education for young people in compliance with socio-educational measures. The research carried out presents the work developed by musical educators in the choral singing classes at CASA Foundation in order to reflect on the proposal of musical education offered by the Associação Amigos do Projeto Guri in partnership with the Fundação CASA Juvenile Detention Centers, held in Poles that operate in spaces of Deprivation of liberty. The main theoretical references of this work are the educator and philosopher Paulo Freire (2014) and the musical educator Hans-Joachim Koellreutter (1998), as well as the thought of other educators, musical educators and social professionals such as Kater (2004), Sanchez (2009), Oliveira (2014), Fernandes (2016) and Ferreira et al. (2014). This study sought to understand how the articulation between music education and humanizing education and its contributions to young people in compliance with social and educational measures contribute to the formation of autonomous subjects capable of speaking and dialoguing in the construction of educational processes. The research, of a qualitative nature, is characterized as an experience report. The data were collected in four Guri educations centers located in the city of São Paulo and great São Paulo with adolescents enrolled in the course of choral singing with ages between 12 and 21 years. It was used as a methodological procedure the observation of activities, consultation of individual educators' plans, written records by students, audio material and dialogue with educators and students. The results show that the musical proposals were articulated with the humanizing education, guided by dialogue, cooperation, trust and bonding, factors that contributed to the accomplishment of a significant musical work with young people in compliance with socio-educational measures.

Key-words: Fundação CASA Juvenile Detention Centers; Projeto Guri; Associação Amigos do Projeto Guri; musical education; Humanizing education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Imagem da Roda dos Expostos.....14
FIGURA 2 – Linha do Tempo com os principais marcos no atendimento ao menor.....16
QUADRO 1 – Oferta de cursos da Amigos do Guri em Polos Fundação CASA.....28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....9
CAPÍTULO I – FUNDAÇÃO CASA E A GARANTIA DE DIREITOS.....13
1.1 FUNDAÇÃO CASA – ORIGEM E HISTÓRIA.....13
1.2 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ECA.....16
1.3 SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO - SINASE.....17
1.4 MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.....19
CAPÍTULO II – A ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI.....24
2.1 A AMIGOS DO GURI..... 24
2.2 PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO.....25
2.3 A AMIGOS DO GURI NA FUNDAÇÃO CASA.....27
2.4 CURSO DE CANTO CORAL NOS POLOS DA AMIGOS DO GURI EM FUNDAÇÃO CASA.....29
CAPÍTULO III – EDUCAÇÃO HUMANIZADORA.....32
3.1 REFERENCIAL TEÓRICO.....32
3.2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....38
CAPÍTULO IV – PRÁTICAS, REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES.....40
4.1 MUITO ALÉM DO CANTAR.....40
4.2 REFLETINDO SOBRE ALGUMAS VIVÊNCIAS.....42
4.3 UM DIA ESPECIAL.....49
4.4 PROJETO MIX TAIPAS – GRAVAÇÃO DE CD.....55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 70
ANEXOS 73

INTRODUÇÃO

Atuei como educadora musical no município de Paranapanema por mais de 15 anos em Escolas Municipais e Estaduais, colégios particulares, creches municipais e projetos sociais. Surgiu então, no ano de 2011, a oportunidade de ingressar na Associação Amigos do Projeto Guri[1] como educadora de canto coral e iniciação musical no Polo Paranapanema, situado no bairro Serra Velha, município de Paranapanema, estado de São Paulo. O Polo oferecia às crianças e adolescentes do município, com faixa etária entre 06 e 18 anos, os cursos de iniciação musical, canto coral, percussão e violão. Em 2012, após dificuldades na relação de parceria com o município, o Polo Paranapanema encerrou suas atividades. Participei então de processo seletivo para a vaga de supervisor educacional, no qual fui selecionada para assumir a função na Regional de São José do Rio Preto, tendo agora a missão de gerir a equipe de educadores musicais do naipe de canto coral dessa Regional.

Meu primeiro contato com a Fundação CASA[2] foi a convite da supervisora de desenvolvimento social da Regional de São José do Rio Preto para acompanhar uma apresentação musical entre alunos de dois Polos do Projeto Guri. Nessa atividade, os alunos de violão do Polo Fundação CASA Rio Preto receberam os alunos de violão do Polo Palestina para apresentação de ambos os grupos no espaço da Fundação CASA. Foram muitos os preparativos para essa ação: primeiramente solicitar a autorização da direção do Centro para a realização do evento como também conversar com os alunos do Polo Fundação CASA sobre a proposta de receberem uma apresentação de outro Polo do Projeto Guri e realizarem uma apresentação para os convidados. Também foi feito o convite aos alunos do Polo Palestina e seus responsáveis, que puderam acompanhar os jovens na visita ao Polo Fundação CASA.

No dia do evento estávamos todos preocupados, pois seria a primeira vez que levaríamos alunos e pais de um Polo dessa Regional para realizar uma apresentação em Fundação CASA. Já na Fundação, a equipe pedagógica do Centro nos recebeu com um café e uma roda de conversa na qual puderam compartilhar com os visitantes um pouco da rotina de funcionamento da Instituição bem como esclarecer dúvidas e curiosidades dos convidados.

---

[1] Associação Amigos do Projeto Guri ou Amigos do Guri, denominação que utilizarei nesse trabalho.
[2] Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (CASA).

Estava eu ali, mãe de dois adolescentes, com outras mães e adolescentes, completamente absorta nas explicações dos funcionários e ansiosa por conhecer os jovens. Após esse momento fomos para o pátio onde aconteceriam as apresentações. Primeiro os alunos do Polo Palestina acompanhados de seu educador, executaram repertório de músicas populares brasileiras. Em seguida os alunos do Polo Fundação CASA apresentaram músicas do gênero RAP[3] e sertanejo. Mesmo tendo os jovens a mesma faixa etária, pude notar uma diferença nos gêneros apresentados e gostos musicais identificados nos dois grupos.

Durante as apresentações fiquei ao lado de um agente de segurança do Centro, que fazia questão de me passar a ficha de atos infracionais dos adolescentes. Enquanto o agente me deixava informada em relação ao delito cometido pelos adolescentes, eu os ouvia tocar violão, concentrados para fazer bonito diante das visitas, do diretor e equipe técnica atuantes no Centro e do educador que os coordenava. Pude identificar naquele grupo alguns esboços de sorrisos, olhares curiosos e indagadores e a satisfação após receberem os aplausos da plateia.

Foi nesse momento, ouvindo o relato do segurança e ao mesmo tempo apreciando a música feita pelos jovens em cumprimento de medida socioeducativa que me senti atraída pelo trabalho desenvolvido pela Amigos do Guri em Fundação CASA.

Muito além da palavra dita, já que não tivemos a oportunidade de conversar com os adolescentes internos, a comunicação que ali se estabeleceu foi outra, o diálogo se deu por meio da música executada pelos grupos de adolescentes, pelos olhares discretos, sorrisos velados (um sutil levantar dos cantos da boca) e pelo silêncio que os adolescentes internos são obrigados a manter.

Depois desse primeiro contato com um Centro de Internação[4], fiz a inscrição para a vaga de supervisor de canto coral na capital, onde a maioria dos Polos da Amigos do Guri funciona em parceria com a Fundação CASA. Seria essa uma oportunidade de estar mais próxima de minha família, que reside na capital, como também de me disponibilizar a conhecer de forma mais abrangente o trabalho realizado por educadores musicais que atuam em espaços de privação de liberdade.

---

[3] A expressão **RAP** provém da língua inglesa, tem o sentido de *Rhythm and Poetry* – traduzindo, Ritmo e Poesia. Este estilo é assim denominado porque mescla um ritmo intenso com rimas poéticas, integrando o cenário cultural conhecido como Hip Hop.

[4] Centros de Internação (CI) - Unidades da Fundação CASA nas quais o adolescente cumprirá em regime de internação a medida socioeducativa determinada pelo juiz.

Passei então, a partir de julho de 2013, a acompanhar o curso de canto coral nos Polos Fundação CASA da Capital, a conviver com meninos e meninas que vivem e convivem em um sistema de contenção máxima, obrigados a dizer "licença senhor, licença senhora" sempre que passam ao lado de outras pessoas, a andar enfileirados com as mãos para trás e cabeça baixa, com as mesmas roupas e chinelos, com os mesmos cortes de cabelo, com horário determinado para o sono, atividades, uso do banheiro e trajetos dentro da Instituição, passando por revista dos seguranças após cada oficina cultural realizada.

É essa a realidade com a qual me deparei nos Polos da Amigos do Guri em Fundação CASA: alunos com o corpo institucionalizado, anônimos entre tantos outros jovens internos e ao mesmo tempo jovens extremamente criativos e divertidos, em pleno processo de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e sociocultural.

Paulo Freire apresenta que os processos de humanização e desumanização são possibilidades do ser humano, sendo a humanização considerada vocação dos homens. Ela vem acompanhada pelo anseio de liberdade e justiça, representada pela luta dos oprimidos para a recuperação de sua dignidade e humanidade. Já a desumanização vem pautada pela injustiça, opressão, exploração e violência dos opressores.

Ao refletir sobre a pedagogia de Paulo Freire, a proposta de educação musical da Associação Amigos do Guri como também o espaço no qual atividades musicais são desenvolvidas, levantei a seguinte questão: **Como acontece a articulação entre educação musical e educação humanizadora nas aulas de canto coral da Amigos do Guri oferecidas a jovens em cumprimento de medida socioeducativa?**

Diante dessa questão, os objetivos da pesquisa são:

1. Entender como é realizada a articulação entre a educação musical e a educação humanizadora nas aulas de canto coral em Polos da Amigos do Guri que funcionam em Fundação CASA;
2. Identificar as propostas musicais com viés humanizador desenvolvidas por educadores nas aulas de canto coral;
3. Verificar os resultados da interação entre educação musical e educação humanizadora proposta aos alunos de canto coral em cumprimento de medida socioeducativa.

Este trabalho está alicerçado nos pressupostos pedagógicos de Paulo Freire (1921-1997) que apresenta a pedagogia humanizadora como caminho para a transformação social, tendo o homem a possibilidade de descobrir-se, humanizar-se e humanizar o mundo e os pressupostos pedagógicos de Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005) que apontam para a

realização de uma educação musical significativa, capaz de conscientizar, integrar e humanizar. Carlos Kater (2004), Melina Sanchez (2009), Pedro Augusto Dutra de Oliveira (2014), José Fortunato Fernandes (2016) e Andrea Ferreira et ali (2014) complementam e reforçam os alicerces do presente trabalho.

CAPÍTULO I

FUNDAÇÃO CASA E A GARANTIA DE DIREITOS

1.1 FUNDAÇÃO CASA – ORIGEM E HISTÓRIA

O atendimento à criança e ao adolescente no Estado de São Paulo passou por diferentes fases desde o período do Império[5] até os dias de hoje. Gilberto Maringoni retrata no texto "O destino dos negros após a abolição" que após a abolição da escravatura em 1888, não foi realizado um planejamento para integrar os negros, agora abandonados à própria sorte, às novas regras da sociedade, baseada no trabalho assalariado. Constatou-se então um aumento significativo no número de desocupados, mendigos e crianças abandonadas, ocasionando o aumento da violência.

Robson Silva (2013) em sua dissertação sobre "As Crianças Perigosas: Estudo sobre a delinquência infantil na cidade de São Paulo (1888-1927)" apresenta que:

> Foi entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX que a situação da marginalização e criminalidade infantil se apresentou de forma mais radical e visível para a sociedade. O abandono infantil já era uma prática corriqueira desde o período colonial e no século XIX as crianças desafortunadas eram acolhidas pelas famílias ou pelas entidades religiosas, onde prevaleciam as práticas de caridade. (SILVA, 2013, p.17)

Entre 1894 e 1895 foi instituída pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo a Roda dos Expostos, que recolhia do Hospital de Caridade as crianças abandonadas e realizava o encaminhamento para as amas-de-leite e depois para amas-secas que as criavam até os sete anos de idade, mediante recebimento de pagamento para custear a criação da criança, ou até os doze anos, sem receber da Santa Casa o pagamento pelos serviços prestados. Após os doze anos a responsabilidade era passada para o Juiz de Órfãos.

Em 1896 a Roda dos Expostos transformou-se em Casa dos Expostos, devido ao aumento no número de atendimentos e a proteção deficiente dada pelas amas. Em 1897 foi criado o asilo Sampaio Viana, internato de atendimento a menores abandonados, com um

---

[5] Período que vai do ano de 1822 (quando o Brasil tornou-se independente) ao ano de 1889 (quando foi proclamada a República).

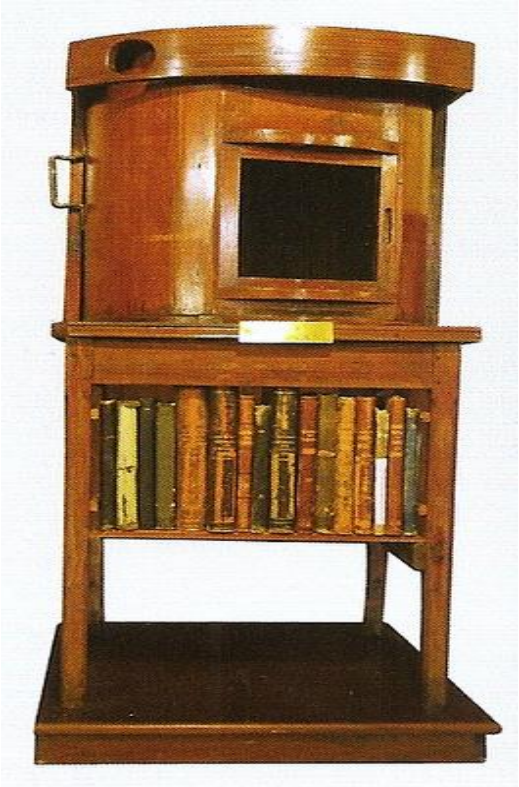


Figura 1- Imagem da Roda dos Expostos[6]
Fonte: Blog Energia Paulistânica

programa contínuo de assistência educacional a meninos e meninas de onze meses a seis anos, localizado no bairro Pacaembu em São Paulo. Após a morte do seu gestor, Sr. Sampaio Viana, o espaço recebeu o nome de Asilo Sampaio Viana, depois passou a se chamar Educandário Sampaio Viana, posteriormente o nome utilizado foi Casa da Criança do Serviço Social de Menores, passando para Unidade de Triagem Sampaio Viana.

Com a República, foi instituída em 1964 a Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FUNABEM), criada pelo governo militar, tendo como objetivo traçar orientações unificadas, de alcance nacional, para o bem-estar de crianças e adolescentes carentes e/ou em conflito com a lei.

Em 1967, foi criada a Secretaria da Promoção Social do Estado de São Paulo e a Coordenadoria dos Estabelecimentos Sociais do Estado (CESE), com a função de administrar

[6] A roda dos expostos de São Paulo está hoje no Museu da Santa Casa Paulistana, trata-se de uma "roda", de forma cilíndrica, que girava sobre um eixo:a criança era colocada no cilindro, que rodava para dentro. O entregador tocava uma campainha e uma das freiras vinha recolher o bebê. Disponível em: <http://energiapaulistanica.blogspot.com.br/2012/06/roda-dos-expostos-e-excluidos.html> Acesso em: 19 maio 2017.

as unidades destinadas ao atendimento de crianças e jovens, além de atendimento às famílias carentes, mendigos, migrantes e alcoólatras o que causou acúmulo de serviço levando a criação da Fundação Paulista de Promoção Social do Menor (Pró- Menor), que passou a administrar as entidades de atendimento aos jovens e crianças, entre elas a Chácara Morgado Mateus, local em que depois foi construído o Complexo do Tatuapé[7], desativado em 2007.

Já em 1976 a Secretaria da Promoção Social alterou o nome de Fundação Paulista de Promoção Social do Menor (Pró- Menor) para Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM/SP), que nessa época atendia a menores carentes e infratores. Com o advento do ECA já no início dos anos 1990, a FEBEM passou a atender apenas os adolescentes em conflito com a lei.

A partir do segundo semestre de 2005, com a posse da presidente Berenice Giannella[8] iniciou-se o processo de descentralização do atendimento aos adolescentes, com a construção de 59 novas unidades pequenas, atendendo no máximo 40 adolescentes no regime de internação[9] (artigo 122 do ECA) e 16 em internação provisória[10] (artigo 108 do ECA).

Com a implantação das Unidades Regionalizadas, o jovem do interior, por exemplo, que era transferido para os grandes complexos localizados na grande São Paulo, passou a ser atendido próximo de sua comunidade e familiares.

A Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (CASA)[11] está vinculada à Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania e tem como missão aplicar medidas socioeducativas de acordo com diretrizes e normas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

Segundo o site oficial da Fundação CASA, entre 2005 e 2015, foram implantados pelo Governo do Estado de São Paulo 72 pequenos Centros Socioeducativos em todo o Estado de São Paulo. Dentre eles, 61 desses Centros têm capacidade para atender até 56 jovens

---

[7] Criado no início da década de 1900, foi o maior complexo da FEBEM, com capacidade para atender 1.200 menores contando com 1.500 funcionários. No local, foi construído o Parque do Belém.

[8] Procuradora do Estado de carreira, Berenice Giannella está na presidência da Fundação CASA desde 2005.

[9] Centros de Internação (CI) - Unidades da Fundação CASA nas quais o adolescente cumprirá em regime de internação a medida socioeducativa determinada pelo juiz, que em hipótese alguma excederá o período de 3 anos.

[10] Centros de Internação Provisória (CIP) - O adolescente pego em flagrante no cometimento de ato infracional é encaminhado para um Centro de Internação Provisória, onde aguardará por até 45 dias a determinação do juiz sobre sua medida socioeducativa.

[11] A criação da Fundação CASA deu-se por meio de lei sancionada em 22 de dezembro de 2006 pelo então governador Cláudio Lembo.

(podendo chegar a 64 internos). Como pontos positivos considerados nesse novo formato das Instituições, foi observada pela Fundação CASA uma diminuição nos índices de reincidência (caiu de 29% na antiga FEBEM para 15% na atual FCASA) como também diminuição na quantidade de rebeliões.

Segue linha do tempo com os principais marcos no atendimento ao menor no estado de São Paulo:

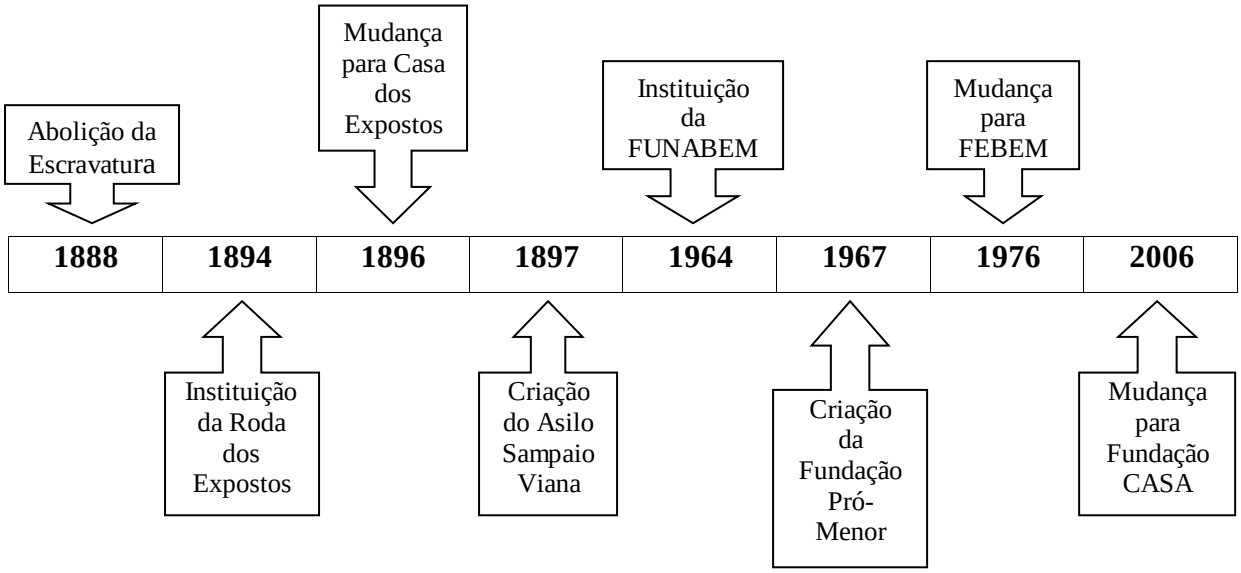


Figura 2 – Linha do tempo com os principais marcos no atendimento ao menor

No que faz referência aos percentuais de atendimento na FCASA[12] em todo o estado de São Paulo após a descentralização, o site oficial da Instituição apresenta os seguintes índices:

> Em 2005, 82% dos adolescentes do Estado estavam em grandes complexos na Capital. Com a descentralização, a equação se inverteu: cerca de 43% estão no Interior, 38% na Capital e o restante distribuídos na Grande São Paulo (13%) e Litoral (6%). Esta distribuição foi possível por conta dos novos Centros socioeducativos que, junto com a proposta de trabalho mais humanizada, têm permitido à Fundação CASA escrever uma nova história. (Publicação de 23/05/2014).

1.2 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ECA

O ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente foi instituído com a promulgação da Lei Federal n° 8.069, de 13 de julho de 1990, tratando dos direitos das crianças e adolescentes de nosso país.

---

[12] Abreviação de Fundação CASA (FCASA).

O Estatuto é tido como um marco em relação à garantia de direitos e proteção integral à criança e ao adolescente, considerando criança, para os efeitos da lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente, aquela entre 12 e 18 anos de idade. Por meio dele, tanto a criança quanto o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem que haja qualquer tipo de discriminação.

Em seu artigo 4° o Estatuto apresenta que:

> É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público, assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária.

Em seu Art. 5°, o ECA destaca que nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei, qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Rocha[13] (2016) apresenta que o ECA vem dividido em dois livros: em um são tratados os direitos fundamentais à pessoa e no outro sobre os órgãos e procedimentos protetivos aos menores de dezoito anos de idade, os Conselhos Tutelares, as medidas socioeducativas e também sobre os crimes cometidos contra crianças e adolescentes.

Segundo Silva[14](2013), o ECA também estipula situações nas quais o menor é intimado a mudar suas atitudes, definindo sanções para os casos mais graves. Dependendo do ato infracional cometido pelo menor, são aplicadas medidas socioeducativas que serão descritas a seguir.

1.3 SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO- SINASE

Em 2006, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente concluíram o documento SINASE cujo enfoque se refere ao que deve ser feito para enfrentar situações de violência que envolvem adolescentes autores de ato infracional ou vítimas de violação de direitos no cumprimento de medidas socioeducativas.

---

[13] Joselito Oliveira Rocha é Professor de Direito, graduado em ciências jurídicas e pós graduado em Direito Penal e Direito Processual Penal. Além de escrever livros jurídicos, o autor é escritor de ficção.

[14] Vandeler Ferreira da Silva é advogado atuante no Rio de Janeiro, autor de vários artigos com enfoque social e jurídico.

O documento foi instituído pela resolução de número 119/2006, do CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e aprovado pela Lei n° 12.594 de 18 de janeiro de 2012.

O SINASE constitui-se de uma política pública que se destina ao adolescente em conflito com a lei e que se correlaciona com políticas públicas e sociais. Seu sistema de garantia de direitos tem correlação com o Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Educacional, Sistema de Justiça e Segurança Pública e Sistema Único da Assistência Social (SUAS). Existe a articulação de várias áreas para que as ações em prol do adolescente sejam eficazes.

O documento Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE apresenta a seguinte definição:

> O SINASE é o conjunto ordenado de princípios, regras e critérios, de caráter jurídico, político, pedagógico, financeiro e administrativo, que envolve desde o processo de apuração do ato infracional até a execução de medida socioeducativa. Esse sistema nacional inclui os sistemas estaduais, distrital e municipais, bem como todas as políticas, planos, e programas específicos de atenção a esse público. (SINASE, 2006, p.22).

O SINASE objetiva o desenvolvimento de uma ação socioeducativa sustentada nos princípios dos direitos humanos, reafirmando a diretriz do Estatuto da Criança e do Adolescente sobre a natureza pedagógica da medida socioeducativa, buscando a transformação da realidade atual em que o jovem se encontra em oportunidade de mudança. (SILVA, M. J. G., 2016).

O documento está organizado em nove capítulos, mantendo o foco no adolescente em conflito com a lei e discorrendo sobre as medidas socioeducativas aplicadas no Brasil, sobre o conceito e integração das políticas públicas, sobre a gestão dos programas e gestão pedagógica no atendimento socioeducativo, sobre os parâmetros arquitetônicos para o atendimento socioeducativo, sobre a gestão, financiamento, monitoramento e avaliação do sistema.

O SINASE produz dados e informações para o desenvolvimento de planos, políticas, programas e ações que possam garantir os direitos de crianças e adolescentes, visando com isso, a implementação de uma política pública destinada ao adolescente autor de ato infracional e suas famílias, oferecendo alternativas de atendimento junto aos órgãos públicos.

1.4 MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Medidas socioeducativas são medidas aplicáveis pelo Governo a indivíduos infanto-juvenis (adolescentes maiores de doze e menores de dezoito anos) autores de atos infracionais, previstas no art. 112 do Estatuto da criança e do Adolescente. Apesar de configurarem resposta à prática de um delito, apresentam um caráter predominantemente educativo e não punitivo.

Segundo o Art. 112. do Estatuto da Criança e do Adolescente, verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente[15], poderá aplicar ao adolescente as medidas de advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviço à comunidade, liberdade assistida, inserção em regime de semiliberdade e internação em estabelecimento educacional. Na aplicação dessas medidas, é feita uma análise em relação aos seus aspectos pedagógicos e psiquiátricos, levando em consideração a capacidade de cumprimento da medida aplicada ao jovem, como também as circunstâncias da infração cometida e sua gravidade.

No caso de advertência (artigo 115 do ECA), o adolescente receberá advertência verbal, que será registrada por escrito. Já no caso de reparação de danos (artigo 116 do ECA), o Judiciário determinará uma forma de o adolescente ressarcir o dano que causou, fazendo a restituição ou ressarcimento dos prejuízos por ele causados.

Na hipótese do adolescente prestar serviço à comunidade – PSC (artigo 117 do ECA), poderá realizar tarefas em entidades como escolas, hospitais, em entidades que promovam trabalhos assistenciais ou então em programas comunitários ou governamentais. Nesse caso, o jovem não poderá ter jornada de trabalho superior a oito horas semanais, como também essa jornada não poderá afetar sua frequência na escola ou no cumprimento de outro trabalho do jovem.

No caso de liberdade assistida – LA (artigo 118 e 119 do ECA), será determinada pelo juiz uma pessoa capacitada para acompanhar e orientar o adolescente pelo mínimo de seis meses.

Segundo Rocha:

> O juiz responsável pelo processo judicial designará orientador, e a este caberá o dever de promover o adolescente e sua família, por meio de uma supervisão que irá analisar e acompanhar o menor infrator junto à frequência escolar e encaminhá-lo ao programa de profissionalização. (ROCHA, 2016, p. 78).

---

[15] Juiz da Infância e Juventude do local da conduta infracional.

O regime de semiliberdade, estabelecido pelo artigo 120 do ECA, é uma medida de restrição de liberdade na qual o jovem precisa deixar o seu lar para residir no local de execução do Programa tendo a possibilidade de participar de atividades externas como escolarização, profissionalização e trabalho. Esse tipo de medida pode ser determinada desde o início ou como forma de transição para o meio aberto[16], possibilitando que o jovem realize atividades externas.

Em se tratando da medida socioeducativa de internação (artigo 121 a 125 do ECA), no caso do juiz determinar o cumprimento de medida socioeducativa em sistema fechado, o adolescente será internado pelo período máximo de três anos, tendo liberdade compulsória ao completar 21 anos.

A internação é uma medida aplicada para os atos infracionais considerados graves, nesse caso, com exceção do direito à liberdade, todos os outros direitos do adolescente previstos no ECA são garantidos.

No artigo 122 do ECA, a medida de internação só poderá ser aplicada quando:

I – tratar-se de ato infracional cometido mediante grave ameaça ou violência à pessoa;

II – por reiteração no cometimento de outras infrações graves;

III – por descumprimento reiterado e injustificável da medida anteriormente imposta.

Para a aplicação da medida socioeducativa de internação são considerados três pontos importantes: sua brevidade, excepcionalidade e ressocialização.

Por Brevidade entende-se que o jovem que cometeu ato infracional deve ser privado de sua liberdade pelo menor tempo possível, não ultrapassando o período máximo de 03 anos. Para Excepcionalidade, entende-se que o jovem que cometeu ato infracional com gravidade poderá passar pela internação, e ao reincidir em atos infracionais e já esgotados o s meios legais para sua reeducação, outras medidas socioeducativas, que não seja a internação poderão ser adotadas. Quando se fala em ressocialização é previsto o respeito à condição peculiar que o jovem se encontra: de pessoa em desenvolvimento, tendo assim garantidos seus direitos previstos pelo ECA.

Dentre os direitos do adolescente privado de liberdade, entre outros, cito os seguintes previstos no artigo 124 do ECA:

I – ser tratado com respeito e dignidade;

---

[16] Quando a medida socioeducativa do adolescente é a internação, ele poderá fazer a transição com a medida alterada para semiliberdade, para depois obter a liberdade.

II – permanecer internado na mesma localidade, ou naquela mais próxima ao domicílio de seus pais ou responsável;

III – receber visitas, ao menos semanalmente;

IV – receber escolarização e profissionalização;

V – realizar atividades culturais, esportivas e de lazer.

De acordo com o SINASE, os aspectos sancionatório e ético-pedagógico estão implícitos na medida socioeducativa imposta ao adolescente, prevalecendo as ações pedagógicas sobre as sancionárias, que tem por objetivo a formação para a cidadania.

Ao discorrer sobre educação e adolescências, a Superintendência Pedagógica[17] da Fundação CASA apresenta no documento "Educação e Medida Socioeducativa: Conceitos, Diretrizes e Procedimentos" (2010) a seguinte descrição:

> A ação pedagógica na medida socioeducativa deve possibilitar aos educandos além da capacidade de ler as letras, a possibilidade de ler o mundo e agir para torná-lo melhor para si mesmos, seu grupo social e a humanidade, percebendo-se protagonista da sua história pessoal, assim como da história contemporânea. (2010, p.26).

No cumprimento da medida socioeducativa o adolescente não perde seu direito à proteção integral, pois de acordo com o ECA, cabe a instituição executora da medida "não restringir nenhum direito que não tenha sido objeto de restrição na decisão de internação". (ECA, artigo 94, inciso II).

A partir do ECA, o SINASE apresenta que a natureza da medida socioeducativa é pedagógica, sendo obrigatória a oferta de escolarização e educação profissional nos locais onde o jovem cumprirá a sua medida, como também atividades culturais, esportivas e de lazer, cumprindo determinações contidas nos incisos X e XI do artigo 94 do ECA.

O documento "Educação e Medida Socioeducativa: Conceitos, Diretrizes e Procedimentos" elaborado pela Superintendência Pedagógica da Fundação CASA apresenta o aspecto ético-pedagógico da medida socioeducativa. No que diz respeito ao atendimento escolar no âmbito institucional, existe uma parceria entre a Fundação CASA e a Secretaria de Estado da Educação, assegurando o direito à escolarização aos jovens em cumprimento de medida socioeducativa.

---

[17] A Superintendência Pedagógica compõe, em conjunto com as Superintendências de Saúde e Segurança, a Diretoria Técnica da Fundação CASA, sendo sua competência estabelecer e implementar diretrizes e políticas de atendimento pedagógico para internação provisória e as medidas socioeducativas de internação e semiliberdade.

A escolarização que atende aos jovens em cumprimento de medida em Centros de Internação Provisória foi elaborada especificamente para essa modalidade de atendimento, e acontece através do Projeto Educação e Cidadania que consiste em uma proposta de escolarização “disseriada”, com uma organização curricular diferenciada e metodologia reflexiva, com a realização de atividades que auxiliam o aluno na construção de seu projeto de vida, tendo como eixos norteadores a cidadania, a ética e a identidade. Já para os jovens em cumprimento de medida em Centros de Internação, são adotadas as Propostas Curriculares dos Cursos de Ensino Fundamental e Médio regulares da Rede de Ensino Estadual.

A educação profissional ofertada aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação oferece qualificação profissional básica por meio de cursos com carga horária em menor tempo, não sendo fator impeditivo, possíveis ausências ou pouca escolarização dos participantes. A proposta visa a ampliação do leque de conhecimento e possibilita ao jovem o vislumbre de novas possibilidades profissionais futuras.

As atividades culturais oferecidas aos adolescentes em Centros de Internação, Centros de Internação Provisória e encaminhamentos na comunidade para unidades de semiliberdade, segundo a Superintendência Pedagógica da Fundação CASA, visam a elevação da autoestima, o desenvolvimento da criatividade, da cooperação, a integração, respeito às diferenças, inclusão, ludicidade e solidariedade, contribuindo para a formação humana desse jovem em diferentes dimensões, possibilitando a ampliação de horizontes e elaboração de novos projetos de vida.

De acordo com a Superintendência Pedagógica da Fundação CASA, as linguagens/modalidades artístico-culturais oferecidas aos jovens em cumprimento de medida socioeducativa são:

- Artes Cênicas: Teatro, Jogos Dramáticos, Circo, entre outras;
- Cultura Urbana: Dança de Rua, Grafite, RAP, DJ, entre outras;
- Artes da palavra: História em Quadrinhos, Vídeos, Jornal, Literatura, Rádio, entre outras;
- Artes do Corpo: Capoeira, danças em geral, entre outras;
- Música: Canto Coral, Cavaquinho, Violão, Percussão, entre outras;
- Eventos, palestras, workshops, exposições, mostras, entre outras.

As aulas e oficinas são oferecidas por parceiros da Fundação CASA, dentre eles o CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária), o CEDAP (Centro de Educação e Assessoria Popular), a Associação Ação Educativa e a Amigos do Guri.

A educação física na Fundação CASA está voltada para a construção da cidadania. Nos Centros Provisórios o trabalho é desenvolvido na oficina “Hora de se Mexer” com os Professores da Secretaria da Educação e num outro momento com o Analista Técnico/ Professor de Educação Física com turmas e horários determinados. Nos Centros de Internação a educação física é componente obrigatório da educação básica, sendo as aulas ministradas pelos Professores da Secretaria da Educação duas vezes por semana; num segundo momento as aulas com carga semanal de três horas, são orientadas pelo Analista Técnico, Professor de Educação Física ou Agente Educacional com formação em Educação Física.

Desta forma, relatou-se no Capítulo I a descrição do atendimento ao menor no estado de São Paulo a partir da época da abolição da escravatura (1888) onde houve um aumento considerável no número de crianças abandonadas, até o surgimento da Fundação CASA em 2006 com uma proposta de trabalho mais humanizada. Realizou-se a descrição dos sistemas de garantia de direitos do público pesquisado como também a descrição das medidas socioeducativas aplicadas pelo Governo a autores de atos infracionais entre doze e dezoito anos de idade, dando ênfase a seu caráter pedagógico.

CAPÍTULO II

A ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI

2.1 A AMIGOS DO GURI

A Associação Amigos do Projeto Guri (AMIGOS DO GURI) é uma Organização Social de Cultura sem fins lucrativos, que atua desde 2004 na gestão do Projeto Guri, por meio de uma aliança estratégica com a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, tendo como objetivo fortalecer a formação de crianças, adolescentes e jovens como sujeitos integrados de forma positiva na sociedade, compartilhando e disseminando a cultura musical em sua diversidade.

Em 1995 o Projeto Guri foi implantado pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, com a abertura do primeiro Polo na Oficina Cultural Amancio Mazzaropi. Já em 1996 foi implantado o primeiro Polo na FCASA, na Unidade 8 do Complexo Tatuapé, iniciando a parceria na política de inserção social de adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa.

Em 1997 um grupo de voluntários criou a Sociedade Amigos do Projeto Guri (hoje Associação Amigos do Projeto Guri – Amigos do Guri). Em 2004 a Associação Amigos do Projeto Guri foi qualificada como Organização Social de Cultura, firmando contrato de gestão com a Secretaria de Estado da Cultura para administrar os Polos do interior e litoral, além dos Polos em Fundação CASA. No processo de descentralização administrativa e educacional, foram criadas as Regionais[18], cuja função é a de supervisionar administrativa, social e pedagogicamente os Polos das regiões do Estado de São Paulo. A Amigos do Guri administra atualmente um total de 358 Polos entre Polos no interior, litoral, Polos em Fundação CASA e Polos Regionais (informação atualizada pela Amigos do Guri em junho/2016).

Hoje são atendidos gratuitamente aproximadamente trinta e cinco mil alunos por ano nos cursos de canto coral, percussão, cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopros, iniciação musical, entre outros.

---

[18] Atualmente a Associação Amigos do Guri possui 11 Regionais: Araçatuba, Itapeva, Jundiaí, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São Carlos, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo e Sorocaba.

2.2 PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO

Devido a abrangência do papel social da Amigos do Guri, foi elaborado em 2010 o Projeto Político-Pedagógico da Organização, documento norteador das concepções e ações que orientam a Associação e visam sua democratização e legitimação. Esse documento foi revisto pela primeira vez em 2012 e passou por nova revisão em 2015/2016.

O documento apresenta a descrição da Missão, Visão, Valores, Objetivos Gerais e Específicos da Amigos do Guri, conforme última revisão do Projeto Político-Pedagógico:

Missão: Promover, com excelência, a educação musical e a prática coletiva de música tendo em vista o desenvolvimento humano de gerações em formação.

Visão: Ser organização referência na concepção, implantação e gestão de políticas públicas de cultura e educação na área da música.

Valores: Excelência, Criatividade, Responsabilidade, Diversidade, Equidade e Cooperação.

Objetivos Gerais: Oferecer oportunidades de acesso ao aprendizado musical de qualidade buscando difundir a cultura musical em sua diversidade; propiciar o fortalecimento da formação das crianças, adolescentes e jovens como sujeitos integrados positivamente em sociedade, através da educação musical.

Objetivos Específicos: Desenvolver ações que possam potencializar as crianças, adolescentes e jovens em suas dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social por meio de práticas musicais; garantir às crianças, adolescentes e jovens vivências enriquecedoras de sociabilidade; despertar as crianças, adolescentes e jovens no reconhecimento de seus recursos que possam ser acionados em projetos de futuro; proporcionar o acesso a diferentes vivências culturais; valorizar as expressões de cultura local, regional, nacional e de diferentes estilos, gêneros e épocas; estimular criações e apresentações de grupos musicais; promover a garantia e defesa dos direitos de crianças, adolescentes e jovens.

Os pressupostos orientadores das ações da Amigos do Guri tem o propósito de ampliar o acesso e permanência de crianças, adolescentes e jovens no Projeto Guri e ter o ensino coletivo de música como proposta educacional.

A política de acesso ao Projeto Guri é inclusiva e gratuita, não havendo distinção de nível social, cultural e de aprendizagem musical para ingressar nos cursos oferecidos. Por ser uma Organização Social de Cultura, o Projeto Guri prevê que 70% de seus alunos estejam em condição social ou econômica vulnerável em relação ao referencial social de cada região onde o Projeto Guri se faz presente. São considerados vulneráveis os alunos/famílias que precisam

retirar recursos de seu próprio sustento (moradia, alimentação, entre outros) para acessar os bens culturais.

As estratégias elaboradas pela Amigos do Guri para ampliar o período de permanência dos alunos nos cursos oferecidos vão desde a formação continuada de seus profissionais, a vinculação com famílias, a realização de parcerias complementares no município, a garantia dos direitos da criança e do adolescente como também a efetivação dos pressupostos do ECA, SUS, SUAS[19] e SINASE.

A proposta educacional da Amigos do Guri está pautada no ensino coletivo e oferece aos seus alunos amplo espaço de aprendizagem com a exploração do instrumento e/ou da voz, a troca de experiências e vivências entre os alunos e seus educadores, a observação e apoio no decorrer do processo de aprendizagem, que é colaborativo e enfatiza a cooperação para o alcance dos resultados, sendo o aluno protagonista de sua aprendizagem.

O educador musical Keith Swanwick[20] (2003) é referência para a educação musical adotada pela Associação Amigos do Guri. Swanwick apresenta três princípios norteadores para o desenvolvimento musical integral dos alunos:

I - considerar a música como um discurso;

II - considerar o discurso musical dos alunos;

III - existir fluência musical do início ao fim das aulas de música.

Segundo o autor:

> A música não somente possui um papel na reprodução cultural e afirmação social, mas também potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social, a mudança. Não reagimos, simplesmente, ao meio ambiente, seja físico ou cultural, mas também refletimos sobre a nossa experiência. (SWANWICK, 2003, p.40).

Para Swanwick a música é uma troca de ideias, um diálogo no qual imprimimos ideias sonoras à respeito de nós mesmos e dos outros, possibilitando uma melhor compreensão sobre as pessoas e seu contexto.

---

[19] Sistema Único de Assistência Social

[20] O pesquisador e educador musical britânico nascido em 1937, é reconhecido internacionalmente por suas contribuições para a filosofia, psicologia da música e educação musical. Professor emérito do Instituto de Educação da Universidade de Londres.

Conforme descrito no PPP (2010), a Amigos do Guri, por meio do ensino musical ofertado às crianças, adolescentes e jovens, valoriza o conhecimento trazido pelo aluno para a sala de aula, a troca de ideias, trabalhando em prol da inclusão sociocultural, ampliando as referências musicais e culturais dos alunos num ambiente no qual a música possa fluir, sem necessariamente estar atrelada à leitura e escrita musical, cujo papel é o de apoiar as propostas musicais de execução (performance instrumental ou vocal), composição (espaço para a criação musical incluindo improvisação e arranjo) e apreciação musical (escuta sensível e crítica de músicas). Essas atividades (execução, composição e apreciação), aliadas à técnica musical e literatura sobre música formam o modelo C(L)A(S)P.

Nesse modelo, a experiência musical é centralizada em atividades de composição – C, apreciação - A e performance – P, tendo o apoio das expressões: aquisição de habilidades (*skill aquisition*) – S por meio do conhecimento teórico e notacional e estudos acadêmicos (*literature studies*)- L através de literatura sobre música.

2.3 A AMIGOS DO GURI NA FUNDAÇÃO CASA

As oficinas de arte, cultura e música buscam proporcionar aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e aos educadores atuantes nas diferentes linguagens/modalidades artístico-culturais oferecidas a esses jovens na Fundação CASA, são momentos de encontro, troca, escuta atenta, elaboração, escolha e participação. Assim, através do ensino musical desenvolvido no ambiente da Fundação CASA, a Amigos do Guri tem como objetivo principal contribuir com o cumprimento de medidas socioeducativas dos jovens internos.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico da Amigos do Guri:

> Dentre os objetivos do Projeto Guri nos Centros da Fundação CASA destacam-se: possibilitar o acesso à educação musical e aprendizagem de valores essenciais para o desenvolvimento dos adolescentes e jovens como cidadãos de direitos e deveres, fortalecer os valores éticos e morais e consciência social, reconhecendo o potencial transformador do conhecimento, com ênfase na linguagem e aprendizagem da música, considerando as experiências e vivências já trazidas em suas histórias de vida. (2010, 2º revisão: 2015/2016, p.28).

A Amigos do Guri oferece os cursos de canto coral e percussão nos Centros de Internação Provisória e canto coral, percussão e cordas dedilhadas (violão, bandolim e cavaco) nos Centros de Internação, sempre no contra turno escolar. Nos Centros de Internação Provisória os cursos de canto coral e percussão contam com grande rotatividade de alunos

visto que não há previsão de quando o adolescente sairá do Centro Provisório para o cumprimento de sua medida socioeducativa.

Quadro 1 – Oferta de cursos da Amigos do Guri em Polos Fundação CASA

Cursos oferecidos nos Centro de Internação Provisória	**Cursos oferecidos nos Centro de Internação**
Canto coral	Canto coral
Percussão	Percussão
	Violão
	Bandolim
	Cavaco

Após receber a sentença judicial para cumprimento de medida socioeducativa de internação, o jovem é transferido para um Centro de Internação e inicia o cumprimento de sua medida. Nesses Centros, o ciclo dos cursos oferecidos pela Amigos do Guri (canto coral, percussão, violão, bandolim e cavaco) e pelos outros parceiros (CENPEC, CEDAP e Ação Educativa) tem a duração de três meses.

Sendo assim, tanto no Centro de Internação Provisória como no Centro de Internação, a permanência do aluno nos cursos oferecidos pela Amigos do Guri e demais parceiros em Fundação CASA está diretamente ligada à permanência do jovem na Fundação CASA.

As aulas de música oferecidas pela Amigos do Guri ocorrem sempre de forma coletiva, ministradas por educador musical especialista no instrumento e em canto coral. Na Fundação CASA as aulas acontecem duas vezes por semana, em dias alternados, com carga horária de três horas semanais (uma hora e meia por encontro). O limite de alunos por turma pode variar entre 10 e 15 alunos, sendo que os cursos de bandolim, cavaco e percussão tem o limite de 10 alunos por turma, violão com o limite de 12 alunos e canto coral com 15 alunos por turma.

A escolha dos cursos oferecidos nos Centros de Internação Provisória e Centros de Internação é feita a partir do interesse do próprio Centro, que indica o curso ou os cursos que deseja implantar em sua unidade e que varia, dependendo da capacidade de atendimento do

Centro e a disponibilização de alunos para o preenchimento das vagas ofertadas pela Amigos do Guri para cada curso. A solicitação é encaminhada pelo próprio Centro para a Gerência de Arte e Cultura da Fundação CASA que por sua vez encaminha a Amigos do Guri para avaliar as possibilidades de abertura do novo Polo em Fundação CASA.

2.4 CURSO DE CANTO CORAL NOS POLOS DA AMIGOS DO GURI EM FUNDAÇÃO CASA

De acordo com o PPP da Amigos do Guri, o curso de canto coral busca proporcionar experiências de sensibilização musical por meio de três atividades principais: Composição, Apreciação e Execução. Na execução são utilizadas técnicas e sons que podem ser o ponto de partida para a composição e a improvisação, apoiados pela apreciação musical de obras compostas por colegas e por outros compositores e pela literatura, com a contextualização do repertório que pode abordar estilos e idiomas variados.

Ao final de cada ciclo, seja de 45 dias em CIP e três meses em CI, são realizadas apresentações musicais dos alunos matriculados nos cursos oferecidos pela Amigos do Guri. As apresentações acontecem internamente, contando com a presença dos demais adolescentes não matriculados nos cursos da Amigos do Guri e funcionários do Centro, tendo como objetivo principal apresentar o trabalho desenvolvido durante o curso pelos alunos, seu educador musical, nesse caso o especialista em canto coral e o auxiliar artístico-pedagógico, cuja função é a de dar suporte pedagógico musical ao educador de canto coral no desenvolvimento das aulas, utilizando o teclado como instrumento principal.

O PPP da Amigos do Guri apresenta a descrição dos objetivos pedagógico-musicais do curso de canto coral, sendo elencados pelos educadores musicais na elaboração de seus planejamentos semestrais, levando em consideração o nível de desenvolvimento de cada uma de suas turmas. São eles:

- Possibilitar aos educandos o desenvolvimento pleno de suas capacidades (emocional, intelectual, social) através da prática coletiva de música;
- Desenvolver hábitos de cooperativismo, companheirismo e consciência coletiva visando favorecer a integração social;
- Desenvolver a autonomia, através de atividades de criação, nas tomadas de decisões, explorando inicialmente aspectos expressivos proporcionados pelos sons nas práticas musicais;

- Promover através da prática musical processos de conhecimento e autoconhecimento, explorando a percepção de cada indivíduo sobre si e sobre o complexo de relações no qual interage;
- Construir um ambiente saudável e harmonioso, constituído de elementos que possam estimular o aprendizado musical;
- Proporcionar experiências de sensibilização musical através da integração de atividades lúdicas de execução, composição, apreciação, voz e movimento, apoiadas pela técnica e literatura;
- Aprender posturas para cantar em pé e sentado;
- Conhecer e praticar a respiração intercostal diafragmática;
- Distinguir as diferenças entre voz falada e cantada;
- Desenvolver a memória auditiva, visual e muscular com a finalidade de aprimorar a percepção, a leitura e execução;
- Executa individualmente e em grupo repertório básico que explore as diversas possibilidades sonoras da voz;
- Executar individualmente e em grupo repertório básico que busque a valorização da qualidade do som e habilidades técnicas (afinação, precisão, articulação, respiração, sonoridade, fraseado, etc...);
- Valorizar a expressão musical como fonte de comunicação e expressão de ideias e sentimentos;
- Realizar, elaborar e executar composições e arranjos em grupo para uma e duas vozes de melodias do folclore brasileiro, de peças atuais e de peças do repertório vocal compatível com o nível técnico dos alunos;
- Apreciar de maneira crítica elementos materiais, expressivos e formais da música.

Os conteúdos pedagógico-musicais trabalhados no curso de canto coral são:

- Alongamentos e relaxamentos básicos de membros superiores e inferiores, sensibilização da consciência corporal e do equilíbrio muscular;
- Postura correta do corpo nas posições em pé e sentado para um bom desenvolvimento musical;
- Funcionamento básico do aparelho respiratório, órgãos que atuam na respiração;
- As fases da respiração: inspiração, suspensão, expiração e recuperação;
- A voz como meio de expressão musical e suas possibilidades de integração com o movimento;

- Normas para a saúde vocal, aplicação e desenvolvimento;
- Memória auditiva, visual e muscular;
- Notação não convencional relacionada com a exploração sonora, a improvisação e a composição;
- Improvisação e composição a partir da utilização de materiais presentes nas aulas;
- Conceitos básicos de afinação e unidade sonora para a prática vocal em grupo;
- Repertório básico popular, folclórico e/ou erudito, com execução expressiva e afinação de músicas em uníssono, cânone a duas vozes e música com textura baseada na estrutura de pergunta e resposta ou com acompanhamento vocal baseado em ostinato;
- Prática de pautas básicas da interpretação: silêncio, atenção continuada ao regente e aos colegas, escuta a si mesmo e aos outros, atuação no momento exato;
- Audição crítica de música coral nos estilos folclórica e popular nacional.

Desta forma, foi apresentada no Capítulo II a Amigos do Guri, com a descrição de sua missão, visão e valores como também seus objetivos no que tange ao ensino coletivo de música, pautado no modelo proposto pelo pesquisador e educador musical Keith Swanwick e oferecido pela Amigos do Guri a crianças, adolescentes e jovens. Realizou-se a descrição de como acontece a oferta dos cursos da Amigos do Guri nos Centros de Internação e Centros de Internação Provisória da Fundação CASA, com maior ênfase ao curso de canto coral tendo em vista o tema do presente trabalho.

CAPÍTULO III

EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

3.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Os conceitos teóricos que embasam o presente trabalho estão pautados principalmente na visão de dois educadores, Paulo Freire e Hans-Joachim Koellreutter, ambos apresentam em suas obras considerações importantes sobre o processo educacional com viés humanizador e suas contribuições para o desenvolvimento humano dos envolvidos.

Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), educador, pedagogo e filósofo brasileiro, demonstrou durante sua carreira forte indignação contra toda forma de injustiça e grande preocupação com o alto número de adultos analfabetos. Criou um método de alfabetização inovador, baseado no vocabulário de cada região, tendo uma de suas primeiras experiências de alfabetização utilizando seu método no Rio Grande do Norte em 1963, onde ensinou 300 adultos a ler e escrever em 45 dias.

Segundo Freire (2014), a alfabetização de adultos deve estar relacionada ao cotidiano do trabalhador, que deve conhecer sua realidade podendo assim se inserir de forma crítica e atuante na vida social e política. Freire colocou em prática uma proposta educacional que utilizava a alfabetização como ferramenta de conscientização e capacitação do oprimido, seja para a aquisição das habilidades de leitura e escrita quanto para a sua conscientização e libertação.

Sua carreira foi interrompida pelo golpe militar de 1964. Partiu então para o exílio no Chile, onde trabalhou por cinco anos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (ICIRA), escrevendo nesse período o seu principal livro: Pedagogia do Oprimido, publicado em 1968. Retornou ao Brasil em 1980, após 16 anos de exílio, onde escreveu dois livros fundamentais em sua obra: Pedagogia da Esperança (1992) e À Sombra desta Mangueira (1995). Lecionou na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Foi Secretário da Educação no município de São Paulo em 1989, contribuindo para implementar movimentos de alfabetização e de revisão curricular, empenhando-se para melhorar o salário dos professores.

Outras de suas obras são: Educação Como Prática de Liberdade (1967), Cartas à

Guiné-Bissau (1975), Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários às práticas educativas (1997).

Considerado um dos maiores educadores críticos do século XX, Paulo Freire é o Patrono da Educação Brasileira, tornando-se referência importante para a educação mundial e inspiração para gerações de professores, tendo sua obra traduzida para diversos países.

Paulo Freire (2014) afirma que os homens se sabem inacabados, têm a consciência de sua inconclusão e que aí se encontram as raízes da Educação como manifestação exclusivamente humana.

Sua ideia é a de que construímos e reconstruímos o mundo na medida em que nos transformamos ao transformá-lo, assumindo assim o papel de sujeitos inacabados, em constante processo de formação e transformação.

A respeito da inconclusão do ser humano, Freire apresenta o seguinte:

> Humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão. Mas, se ambas são possibilidades, só a primeira nos parece ser o que chamamos de vocação dos homens. Vocação negada na injustiça, na exploração, na opressão, na violência dos opressores. Mas afirmada no anseio de liberdade, de justiça, de luta dos oprimidos, pela recuperação de sua humanidade roubada. (FREIRE, 2014, p. 40).

Tendo a Educação como manifestação humana e também o entendimento de que assumindo a própria humanidade o homem pode construir e reconstruir o mundo, entende-se que o trabalho em prol de uma Educação Humanizadora tem o poder de contribuir para minimizar a exclusão daqueles que estão à margem da sociedade, pois apresenta a capacidade de acolher a todos, de ser inclusiva em meio a um sistema social excludente, no qual o *ter* é mais relevante do que o *ser*, sendo os oprimidos proibidos de *ser* por seus opressores.

Freire aponta que enquanto a violência dos opressores faz dos oprimidos homens proibidos de *ser*, a resposta destes à violência daqueles se encontra infundida do anseio de busca do direito de ser. (FREIRE, 2014, p.59). Para os opressores o que tem valor é o *ter* mais e cada vez mais, não importando se para isso muitos tenham que *ter* menos ou nada ter (oprimidos). Para o filósofo e educador Paulo Freire:

> Até o momento em que os oprimidos não tomem consciência de seu estado de opressão, “aceitam” fatalistamente a sua exploração. Mais ainda, provavelmente assumam posições passivas, alheadas, com reação à necessidade de sua própria luta pela conquista da liberdade e de sua afirmação no mundo. (FREIRE, 2014, p.71).

Em seu livro “Pedagogia do Oprimido”, escrito em 1968, Paulo Freire apresenta a pedagogia humanizadora como caminho para a transformação social, tendo o homem a possibilidade de descobrir-se e conquistar-se, constituindo a si mesmo e humanizando o

mundo. Ele apresenta a importância da construção de identificação entre educador e educando, contribuindo para a humanização de ambos. Assim sendo, ambos se tornam sujeitos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao tratar da dialogicidade na educação, o educador apresenta que "se é dizendo a palavra com que, pronunciando o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens". (FREIRE, 2014, p.109).

Freire apresenta a fé nos homens como um dado que antecede o diálogo com as seguintes palavras:

> O homem dialógico tem fé nos homens antes de encontrar-se frente a frente com eles. Esta, contudo, não é uma ingênua fé. O homem dialógico, que é crítico, sabe que, se o poder de fazer, de criar, de transformar, é um poder dos homens, sabe também que podem eles, em situação concreta, alienados, ter este poder prejudicado. Esta possibilidade, porém, em lugar de matar no homem dialógico sua fé nos homens, aparece a ele, pelo contrário, como um desafio ao qual tem de responder. Está convencido de que este poder de fazer e transformar, mesmo que negado em situações concretas, tende a renascer. (FREIRE, 2014, p.112).

Se o diálogo acontece quando *a priori*, há fé no homem, a confiança se instaura com o diálogo. Freire (2014) aponta que "a confiança vai fazendo os sujeitos dialógicos cada vez mais companheiros na pronúncia do mundo".

Na relação dialógica e de confiança estabelecida entre educador e educando, um aprende com o outro, há valorização do conhecimento trazido pelo aluno, respeito à sua cultura e visão de mundo. Nesse ambiente, no qual há diálogo e troca de saberes, o vínculo afetivo é estabelecido e consequentemente a autoestima do educando é elevada através da relação de afetividade e estímulo ao desenvolvimento do potencial desse jovem.

Freire (2014) diz que a ação do educador humanista, identificando-se desde logo, com a dos educandos, deve orientar-se no sentido da humanização de ambos. Do pensar autêntico e não no sentido da doação, de entrega do saber. Sua ação deve estar infundida da profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador.

Assim como Paulo Freire com seu pensamento humanista sobre a educação, o educador musical Hans-Joachim Koellreutter apresentava como principal objetivo da educação musical, sua contribuição para a formação humana dos envolvidos. Koellreutter nasceu na Alemanha em 1915, cursou a Academia Superior de Música de Berlim, sendo conhecido e respeitado como flautista de concerto. Por razões políticas, mudou-se para o Brasil, radicando-se no Rio de Janeiro em 1937 e tornou-se um dos nomes mais influentes da música no País.

Dirigiu o movimento Música Viva de 1939 a 1950, formado por um grupo de músicos de renome que publicou a revista Música Viva, organizou concertos, audições experimentais e programas radiofônicos, sendo referência da música nova brasileira em sua época.

Ajudou a fundar a Orquestra Sinfônica Brasileira, na qual atuou como primeiro flautista em 1948. Participou da fundação da Escola Livre de Música de São Paulo (1952) e fundou e dirigiu a Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, em Salvador (1954). Além de compositor, regente e flautista, Koellreutter lecionou piano e harmonia, sendo professor e influenciador de músicos como Tom Jobim, Caetano Veloso, Paulo Mouro, Júlio Medaglia e Isaac Karabtchevsky.

Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005) é considerado uma das mais expressivas personalidades da música e cultura brasileiras. Brito (2015) apresenta que:

> Para Hans-Joachim Koellreutter, músico, compositor, ensaísta e educador alemão naturalizado brasileiro, a música era, primeiramente, um meio de comunicação, um veículo para a transmissão de ideias e pensamentos daquilo que foi pesquisado e descoberto ou inventado; também uma manifestação da consciência que revela e comunica o ser e estar do humano na cultura. Comunicando, informando, proporcionando vivências e estimulando reflexões, a música transportaria para o novo. (BRITO, 2015, p. 17).

O compositor, regente e pesquisador musical Hans-Joachim Koellreutter apresenta em sua obra a importância da música para o alargamento da consciência e o desenvolvimento humano dos envolvidos no processo educacional. Para ele, o humano, é tido como objetivo da educação musical que tem a função de:

> [...] desenvolver a personalidade do jovem como um todo, de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, ou seja, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização de tudo, base essencial do raciocínio e da reflexão [...] (KOELLREUTTER, 1998, p.43).

Seguindo o pensamento desse educador, o ensino musical contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral do ser humano, servindo à sociedade como um instrumento de educação, capaz de conscientizar, integrar e humanizar. Ele apresenta que:

> Dentro da sociedade, encontramos vários campos de atividades que podem ser intensificadas através da música funcional. No campo da educação em geral – música não como música pela música, mas como instrumento de educação – no campo do trabalho, da medicina, nos setores de planejamento urbano, na administração, nas relações inter-humanas, na terapia e reabilitação sociais. Enfim, nestes e em outros setores da vida moderna, a música funcional pode fazer-se presente, de uma forma dinâmica e produtiva. (KOELLREUTTER, 1998, p.41).

No texto “O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social”, Carlos Kater[21] (2004) traz que grande parte dos jovens se confronta com situações de abandono e negação nas fases iniciais da vida e com as de inadequação, marginalização e excludência já na adolescência, e como reflexos negativos dessa situação, encontramos adolescentes agressivos, revoltados, desconfiados, com quadro de timidez, desmotivação, agitação e baixa autoestima numa fase da vida em que poderiam participar mais ativamente na sociedade de forma positiva.

Refletindo sobre o poder transformador da educação musical, Carlos Kater apresenta a seguinte reflexão acerca do aprimoramento humano dos jovens pela música:

> Estes jovens, justamente eles, são, no entanto os que mais necessitam de inclusão cultural e intelectual, conduzida por presenças íntegras, no âmbito de um atendimento competente. Atendimento alimentado por iniciativas estimulantes de formação que busquem auxiliá-los na preparação para a vida, tanto do ponto de vista pessoal quanto profissional. Nesta ótica, a educação musical a eles oferecida (ao lado das oportunidades de maior contato, exploração e desenvolvimento de seus potenciais musicais) ao visar à promoção humana também os auxilia a se estruturarem e a se organizarem pessoalmente, a experimentarem novas modalidades de relacionamento, tomarem contato com outras ordens de valores e outros parâmetros de referência. Esta parece ser uma forma coerente e atual de assegurar condições de integração social com qualidade. (KATER, 2004, p.43-51).

Destaca-se aqui o potencial conscientizador e transformador da educação musical oferecida aos jovens em situação de vulnerabilidade, capaz de promover reflexões acerca de si mesmo e sua relação com o mundo, estimulando o jovem a vivenciar processos humanizadores por meio do diálogo, respeito, autocrítica, autonomia e amorosidade, contribuindo para a sua pronúncia no mundo enquanto sujeito.

Melina Fernandes Sanchez[22] (2009), em sua dissertação sobre “Dança e Música: por uma Educação Humanizadora em prática musical coletiva”, apresenta os objetivos de sua pesquisa pautados no compartilhamento, na observação, na reflexão e discussão sobre os processos da vivência e reflexão de atividades de dança desenvolvidas com a Orquestra Experimental da UFSCar – Universidade Federal de São Carlos (SP).

Em outro momento da pesquisa, o objetivo foi o de discutir com o grupo como estes processos podem contribuir para a percepção de si mesmo, do outro e do significado da prática musical em prol de uma educação humanizadora.

---

[21] Carlos E. Kater é educador, musicólogo e compositor brasileiro, autor de diversos artigos e livros, considerado um dos mais qualificados estudiosos sobre o movimento Música Viva e Hans-Joachim Koellreutter

[22] Melina Fernandes Sanchez é Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, graduada em Terapia Ocupacional e especializada em Dança-Educação pelo Trinity Laban (Londres, 2002).

Como resultado de sua pesquisa junto aos participantes, Sanchez apresenta as contribuições da dança em prol da Educação Humanizadora em prática coletiva de música, contribuições que passam pelo reconhecimento de si mesmo e sua relação com o espaço coletivo, ampliando o significado da prática musical coletiva além dos interesses individuais, existindo assim a extensão das aprendizagens musicais para a vida, do desenvolvimento de um olhar mais perceptivo para o outro e para o papel de cada um em um grupo de prática musical coletiva, valorizando dessa forma singularidade e diversidade humana.

Pedro Augusto Dutra de Oliveira em sua dissertação "Por uma educação musical humanizadora: O ensino coletivo de música a várias mãos" (2014), apresentou o desenvolvimento da pesquisa em um Polo do Projeto Guri na cidade de Batatais, interior do Estado de São Paulo. O objetivo do trabalho foi o de analisar os processos educativos identificados no espaço de funcionamento do Polo, buscando assim entender como os alunos e alunas se educam coletivamente, partindo das relações estabelecidas entre eles.

O trabalho apresenta a prática educativa humanizadora como uma prática dialógica, possibilitando a compreensão do discurso no qual está inserida, seja ele verbal ou musical, proporcionando diversas experiências entre os sujeitos envolvidos na prática educativa gerando convivência e construção coletiva do conhecimento, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, capazes de pronunciar a sua palavra, tomar decisões e dialogar na construção de processos educativos, produzindo cultura, transformando o mundo e humanizando-se.

O trabalho acadêmico de José Fortunato Fernandes (2016) que pesquisou a "Educação Musical de Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa através do Canto Coral", proporciona a reflexão sobre o objetivo da proposta de educação musical de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa através do canto coral, que não tem por fim a formação de músicos e sim a contribuição para que o autoconceito do adolescente em cumprimento de medida socioeducativa seja elevado, contribuindo para sua reinserção na sociedade da qual se encontra excluído, existindo assim a possibilidade de trocar a violência pela música como modo de vida. Segundo Fernandes, "a música não se torna apenas um meio para a aquisição de conceitos ou habilidades técnicas, mas um meio de transformação que se reflete nas atitudes e nos valores". (2016, p.24).

O texto de Ferreira et ali (2014), que faz referência à parceria do Projeto Guri com a extinta FEBEM e atual Fundação CASA, objetiva explicitar a intervenção que a música, arte e cultura fazem nos Cento de Internação da Fundação CASA, tendo como referência o discurso dos adolescentes e a narrativa dos profissionais que atuam nessas iniciativas.

Segundo os autores, a educação musical para os educandos em cumprimento de medida socioeducativa, plenos de potencialidades e em processo de descoberta de si mesmos e do mundo, deve ser capaz de promover, de forma prazerosa e eficaz, o seu desenvolvimento individual e de socialização.

O mesmo texto aponta que no ambiente da Fundação CASA, uma oficina de arte ou música cumpre alguns papéis, possibilitando a experimentação: de um instrumento musical, de um movimento de corpo, de uma postura, sons e outro modo de se relacionar consigo mesmo e com o mundo, ampliando assim suas possibilidades e conhecimentos, aguçando sua sensibilidade e criatividade, oferecendo aos educandos uma forma diferenciada de expressão, com a possibilidade de dar vazão aos sentimentos. Para os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, oficinas de arte, cultura e música são momentos de encontro, troca, escuta atenta, elaboração, escolha e participação, elementos fundamentais na realização de uma educação musical com viés humanizador.

3.2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O trabalho em questão caracteriza-se como pesquisa qualitativa em forma de relato de experiência.

José Nunes Fernandes[23] (2013) apresenta que dentre as modalidades de pesquisa qualitativa em educação musical encontram-se o relato de experiência, o estudo de caso e a pesquisa-ação. Para o autor, existem semelhanças entre essas modalidades de pesquisa, sendo que tanto o estudo de caso quanto o relato de experiência e a pesquisa-ação tratam de um caso, um grupo, um aluno, uma classe, etc.

Segundo o autor, nos relatos são abordadas experiências desenvolvidas pelos professores ou por instituições em turmas, grupos de alunos, conjuntos, quer em situações não específicas, quer em situações peculiares: classes de alunos de canto, conjuntos de percussão, bandas de música, corais, entre outros. Ainda para o autor:

> No relato de experiência as descrições práticas devem enriquecer a discussão teórica, uma vez que apresenta a própria vivência profissional ou pessoal do autor sem a formalidade de enquadrar o conteúdo numa metodologia de estudo de caso ou de pesquisa-ação. Assim, há no relato de experiência uma realimentação , ou seja, a teoria alimentando a prática e a prática ilustrando a teoria. (FERNANDES, 2013, p.216).

---

[23] José Nunes Fernandes é especialista em educação musical e mestre em música. Doutor em Educação pela UFRJ, Professor da UNIRIO, do Instituto Villa-Lobos e do CBM/RJ.

Além das justificativas citadas, a opção de realizar o trabalho em forma de relato de experiência buscou apresentar ao leitor a prática musical ofertada a alunos em cumprimento de medida socioeducativa, sendo enriquecida pela discussão teórica sobre o tema em questão.

É papel do supervisor educacional da Amigos do Guri acompanhar os planos de aula semestrais elaborados pelos educadores musicais dando *feedback* quanto aos objetivos, conteúdos e estratégias para o desenvolvimento dos conteúdos, escolha do repertório, acompanhamento de aulas e apresentações, dialogando com os educadores, acompanhando e apoiando o desenrolar do trabalho de acordo com os objetivos e conteúdos estipulados para cada turma.

A coleta de dados desse trabalho foi obtida através da observação de aulas, durante visitas realizadas a Polos da Amigos do Guri que funcionam em Centros de Internação da Fundação CASA na Capital e Grande São Paulo.

Os dados selecionados para a pesquisa foram colhidos em diversos momentos de aulas e apresentações:

- Uma aula em novembro de 2013 em um Centro de Internação Feminino,
- Uma aula em maio de 2014 em um Centro de Internação Masculino,
- Uma aula em novembro e outra em dezembro de 2015 em um Centro Masculino de Internação,
- Sete aulas entre os meses de abril a junho de 2016 em um Centro de Internação Feminina, realizando o acompanhamento de duas turmas de canto coral que participaram do curso pelo período de três meses.

No total, participaram da pesquisa uma média de 74 alunos/alunas matriculados no curso de canto coral com idades entre 12 e 21 anos em cumprimento de medida socioeducativa.

As técnicas para a coleta de dados foram realizadas por meio de registros de observação das atividades (relatórios de acompanhamento das aulas), consultas aos planejamentos individuais dos educadores, registros escritos por alunos, diálogo com educadores e alunos como também material de áudio.

CAPÍTULO IV

PRÁTICAS, REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES

4.1 Muito além do cantar

Durante uma aula de canto coral ocorrida no mês de novembro de 2013, a aluna Isadora[24] relatou à sua educadora e colegas da turma como foi sua experiência na realização do ENEM[25], ocorrida no final de outubro de 2013. De acordo com o relato da educadora, a Isadora aguardou ansiosamente o dia da aula de canto coral para compartilhar com o grupo a experiência pela qual passou na realização do exame. Nessa aula, compartilhou com as colegas e sua educadora o quanto foi significativo para ela saber responder uma questão da prova que havia sido aprendida durante as aulas de canto coral. A educadora ficou emocionada e feliz pela conquista de sua aluna e solicitou para que registrasse sua experiência em forma de relato por escrito. Segue o relato da Isadora:

> "A proposta do Projeto Guri em um Centro de Internação como este, é muito importante, além de trazer o conhecimento musical, traz a descoberta da cantora que existe dentro de cada uma de nós.
>
> A participação do Guri nesta fase da minha vida foi muito importante, podemos dizer que foi fundamental, e despertou gostos musicais incríveis, que eu não conhecia, a música muitas vezes me confortava sentimentalmente, eu descobri que o mundo musical, vai bem além de tudo que eu imaginava, além de tudo o que eu já havia vivenciado.
>
> Mas a experiência mais louca que eu vivi, foi em uma prova do ENEM, que por incrível que pareça caiu sobre a família dos instrumentos musicais, quando eu olhei a questão, eu soube responder de cara, foi muito bacana eu saber que as aulas do Guri me ajudaram a conseguir um ponto a mais em uma prova tão importante pra mim".

---

[24] Para preservar a identidade dos adolescentes, todos os nomes utilizados na pesquisa são fictícios.
[25] Exame Nacional do Ensino Médio.

A educadora atuante nesse Centro desenvolve com suas turmas no decorrer do ciclo de três meses um trabalho de apreciação da sonoridade dos instrumentos musicais de madeiras, metais, cordas pinçadas, friccionadas e dedilhadas. Para essa atividade utiliza o livro "A Orquestra Tim Tim Por Tim Tim" (2005) de Liane Hentschke, disponibilizado pelo Projeto Guri. A apreciação auditiva é realizada com utilização dos sons disponíveis no teclado e a apreciação visual com a utilização das gravuras do livro.

Identifiquei no relato da Isadora à sua educadora e em conversa com a aluna logo após a realização do ENEM, que a valorização dada por ela ao conhecimento adquirido no curso de canto coral foi significativa. O aprendizado foi muito além do ato de cantar determinado repertório, praticar exercícios e desenvolver a técnica vocal, afinal, em um momento tão importante de sua vida, no qual deseja dar continuidade aos seus estudos com a possibilidade de cursar uma Universidade, o fato de saber a resposta de uma das questões da prova, aprendida em atividade de apreciação musical nas aulas de canto coral foi motivo de orgulho e conquista, elevando sua autoconfiança.

Por meio das aulas promovidas pela educadora, em sintonia com as propostas pedagógicas da Amigos do Guri, a aluna teve a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, repertório musical e cultural a ponto de despertar, conforme seu relato, gostos musicais incríveis que ainda não conhecia e a descoberta de um novo universo musical, vivenciando novas experiências musicais.

Paulo Freire (2014) apresenta que o ser humano encontra-se em constante processo de formação e transformação, tendo a possibilidade de construir e reconstruir o mundo, se transformando ao transformá-lo e que no ambiente onde há diálogo e troca de saberes, o vínculo afetivo é estabelecido e consequentemente a autoestima do educando é elevada através da relação de afetividade e estímulo ao desenvolvimento do potencial do jovem.

Outro fator importante verificado foi o vínculo estabelecido entre a aluna e sua educadora, que foi agente facilitador para o aprendizado e impulsionador para o compartilhamento de sua experiência. Durante o processo de ensino e aprendizagem a aluna pode, juntamente com sua educadora, conhecer e experimentar algo novo em sua vida explorando suas potencialidades enquanto cantora, ampliando e ressignificando o conhecimento adquirido durante as aulas.

Por meio dessa experiência saliento que um dos objetivos principais da atuação da Amigos do Guri em Fundação CASA foi atingido, que é o de contribuir com o cumprimento de medidas socioeducativas de jovens internos como também o alcance de objetivos específicos ao proporcionar aos jovens o acesso a diferentes vivências culturais, contribuindo

para a ampliação de seus horizontes, e o despertar nos jovens do reconhecimento de seus recursos que possam ser acionados em projetos futuros.

De acordo com a Superintendência Pedagógica da Fundação CASA, é negado aos adolescentes em situação de exclusão social não só o consumo dos objetos da moda, muito mais do que isso, e muito mais importante, está sendo negado o direito de desenvolver suas potencialidades e sonhos. No caso da aluna Isadora, suas potencialidades foram estimuladas durante as aulas alimentando seu sonho de cursar uma Universidade, oportunizando a ela e as demais alunas se descobrirem e descobrirem seus potenciais.

Destaco a facilidade que Isadora demonstrou para expressar suas ideias, não apresentando dificuldades na escrita, o que é uma exceção dentre os jovens internos na FCASA. Para retratar essa situação a Superintendência Pedagógica da Fundação CASA apresenta no documento "Educação e Medida Socioeducativa: Conceitos, Diretrizes e Procedimentos" (2010) o seguinte:

> A condição de exclusão social se evidencia no significativo número de adolescentes com atrasos em seu processo escolar devido à evasão precoce ou ao baixo aproveitamento. São muitos os adolescentes que não possuem domínio da leitura e escrita (independente da série cursada) e para os quais o aprendizado escolar não tem significado, porque não se traduz em conhecimento vivo, sistematizado e instigante, nem representa qualquer perspectiva profissional. Também nos deparamos com pessoas que independente da qualidade do ensino que tiveram, chegaram ao ensino médio e, diferentemente do exemplo anterior, almejam cursar uma faculdade (p.26).

No mês de janeiro de 2017, ao realizar contato com a equipe pedagógica do Centro de Internação no qual a aluna Isadora cumpriu medida socioeducativa, obtive a informação de que sua desinternação deu-se em julho de 2016 e que após a saída, o Centro não tem a informação de seu ingresso em uma Universidade. O setor pedagógico informou que depois de ter concluído o Ensino Médio, a aluna continuou freqüentando as aulas, os cursos profissionalizantes e culturais oferecidos. Outra informação de relevância foi a de que a partir de 2017 o Centro de Internação oferecerá às adolescentes que concluírem o Ensino Médio um curso preparatório para o ENEM, tendo agora em 2017 sete alunas matriculadas.

4.2 Refletindo sobre algumas vivências

Em 19/05/2014 os alunos de duas turmas de canto coral cantaram uma composição de seu educador, homenageando todas as mães presentes em dia especial de visita dos familiares aos internos de um Centro de Internação da Fundação Casa para comemorar o Dia das Mães. O educador desse Centro segue carreira de cantor e compositor e numa das aulas do mês de abril, proporcionou a seus alunos a apreciação de algumas de suas composições. Como o dia

das mães se aproximava, ele cantou sua composição intitulada “Mãe”, sensibilizando os alunos que deixaram transparecer a saudade que sentem de suas mães e familiares ao pedir para que o educador os ensinasse a cantá-la e que pudesse estar com eles num domingo, dia de visita, para apresentá-la às suas mães e demais familiares. Segue a letra da música Mãe:

Mãe, nunca pensa duas vezes prá olhar no meu rosto e sorrir prá mim
Mãe, que me leva nos braços e me põe nos laços de um amor sem fim
Mãe, que me conta uma história dói na memória de um filho feliz
Mãe, que deseja que o filho seja tudo o que ele sempre quis
Mãe, que me faz um carinho e me deixa sozinho se eu precisar
Mas fica ali no cantinho de olho nas feras prá eu não tropeçar

Mãe, me ensina a viver,
Mãe, tão contente de ser
Luz, vida, amor
Mãe, que quer me ver crescer
Sem deixar de resolver
Os meus problemas mãe, eu amo você.

Mãe, que me quer ter criança pro resto da vida, sempre que me vê
Mãe, que coloca esperança no meu coração quando eu me abater
Mãe, que adoça a minha vida com um açúcar que ela só sabe fazer
Adoça bem dentro d´alma, penetra no peito e me faz renascer

Mãe em algum lugar, eu vou encontrar
Tudo que você merecer
Mãe eu vou achar, pode demorar
Mas um dia você vai ver
Mãe, um tesouro
Tesouro meu.

No dia da apresentação, eu, o auxiliar artístico e o educador, que levou sua mãe para assistir a apresentação de seus alunos e também ser homenageada, chegamos ao Centro mais cedo para montar o teclado no corredor de acesso às salas de aula, espaço onde aconteceria a apresentação, como também entregar aos 23 alunos do Polo a camiseta do Projeto Guri para que usassem a camiseta[26] durante a apresentação.

Após se trocarem, os alunos ficaram em uma sala com seu educador e auxiliar aguardando a chegada dos familiares. Fizeram então um breve aquecimento vocal, conversaram e decidiram que formariam três fileiras durante a apresentação, já ensaiando qual seria o lugar de cada um. Como a maioria dos alunos demonstrava ansiedade e nervosismo, o

[26] As camisetas amarelas são usadas por todos os alunos do projeto Guri em dias de apresentações.

educador procurou acalmá-los realizando exercícios de respiração e dizendo que era normal e até positivo sentir certo nervosismo, que poderia inclusive ajudar na concentração durante a apresentação.

O dia de visita nos Centros acontece aos finais de semana, ou sábado ou domingo, ficando a critério do Centro definir o dia e horário. Esse momento é muito especial para os jovens; são encontros marcados pelo diálogo, abraços e demonstrações de carinho entre os adolescentes e suas famílias. Nesse Centro as visitas se dão no refeitório, local onde o jovem senta ao lado de seus visitantes para conversar, buscando minimizar a saudade que sentem de suas casas. Sabendo da importância desse momento para os jovens internos, a equipe optou por apresentar somente uma música, deixando assim mais tempo para os jovens dedicarem às suas famílias.

Após a chegada dos convidados, que se posicionaram em pé no corredor, o coordenador pedagógico do Centro chamou os alunos da Amigos do Guri para prestar homenagem a todas as mães presentes.

Os alunos vieram com seu educador, se posicionaram diante de seus familiares e realizaram a apresentação da música Mãe. Percebi que a emoção tomou conta do local com mães e demais familiares se emocionando a cada frase cantada e alunos cada vez mais confiantes e motivados ao sentirem que eram capazes de emocionar os familiares e demais presentes.

Ao final da apresentação, os alunos foram abraçar seus familiares e o educador sua mãe, que ficou muito emocionada por ouvir os alunos de seu filho cantando a música que foi composta para ela. Avaliamos que a apresentação dessa música em data especial impactou de forma positiva tanto os familiares que se emocionaram ao ouvir a canção quanto os adolescentes que também se emocionaram ao verem seus familiares sensibilizados.

Na aula seguinte o educador promoveu um momento de reflexão com seus alunos, realizando uma roda de conversa sobre as percepções deles acerca da apresentação como também sobre o trabalho até então realizado no decorrer do segundo ciclo de aulas (abril e maio). Eles trouxeram o quanto foi bom cantar para suas famílias homenageando suas mães, mesmo as ausentes, o quanto se sentiram capazes e importantes, como foi bom poder mostrar aos outros que são capazes de produzir boas coisas, alguns relataram que ficaram muito nervosos no início da apresentação e que logo depois, ao verem as pessoas gostando do que estavam fazendo, se tranqüilizaram, e que muitas vezes falta incentivo por parte da escola, da família e dos profissionais atuantes no Centro e que nossa equipe soube incentivá-los a

mostrar algo que haviam aprendido, construído juntos e aprimorado, o resultado do trabalho realizado em algumas aulas.

Alguns alunos pediram para escrever o que haviam conversado, registrando assim suas percepções, já outros alunos optaram por não escrever, dizendo que os relatos compartilhados em aula foram suficientes para expressar suas percepções. Essa situação foi mediada pelo educador que os deixou bem a vontade para registrar ou não a atividade de reflexão realizada. Vale ressaltar que nem todos os adolescentes se sentem confortáveis para escrever já que grande parte deles tem dificuldade na escrita ou não sabe mesmo escrever.

O SINASE apresenta o seguinte quadro ao tratar da escolarização dos adolescentes no contexto brasileiro:

> Muito embora 92% (noventa e dois por cento) da população de 12 a 17 anos estejam matriculadas, 5,4% (cinco vírgula quatro por cento) ainda são analfabetos. Na faixa etária de 15 a 17 anos, 80% (oitenta por cento) dos adolescentes freqüentam a escola, mas somente 40% (quarenta por cento) estão no nível adequado para sua faixa etária, e somente 11% (onze por cento) dos adolescentes entre 14 e 15 anos concluíram o ensino fundamental. Na faixa de 15 a 19 anos, diferentemente da faixa etária dos 7 a 14 anos, a escolarização diminui à medida que aumenta a idade Segundo Waiselfisz[27] (2004), a escolarização bruta de jovens entre 15 a 17 anos é de 81,1% (oitenta e um vírgula um por cento), caindo significativamente para 51,4 (cinqüenta e um vírgula quatro por cento) quando a faixa etária de referência é de 18 a 19 anos. (SINASE, 2006, p.18).
> .

Relato do aluno Antônio:

“No dia 18 de maio de 2014, eu, Antônio, cantei uma linda canção junto com os meninos do Projeto Guri Coral, foi um dia muito bom e feliz, e essa cansão [sic] emocionou muitas mães em clusive [sic] a minha que não parou de chorar de emoção ao ver eu [sic] cantando a música Mãe produzida pelo professor de coral Eduardo, tocado [sic] no teclado por Kelvin, foi muito especial para min [sic] porque nesse dia eu estava muito triste, deprimido mais [sic] a musica [sic] deixou meu coração mais alegre, e com tudo isso vou ficando por aqui ".

[27] Julio Jacobo Waiselfisz é formado em sociologia pela Universidade de Buenos Aires e Mestre em Planejamento Educacional pela Universidade do Rio Grande do Sul. Para Waiselfisz (2004) a escolarização está relacionada à freqüência escolar. Sendo assim, quando se fala em escolarização está-se referindo à freqüência em alguma instituição de ensino formal.

Relato do aluno Douglas:

“Foi bom ter uma experiencia [sic] de cantar para as mães, embora eu estava [sic] com muita vergonha mais [sic] acho que elas gostaram da apresentação e quero está [sic] aprendendo mais no curso de coral, quem sabe eu não possa está [sic] saindo daqui um cantor e pretendo está [sic] cantando mais uma vez em breve para nossos familiares e quero está [sic] terminando esse ciclo com um aprendizado ótimo e espero que os professores também tenha [sic] um ótimo aprendizado comigo e é isso! Obrigado pela atenção!!".

Relato do aluno Eduardo:

“O domingo foi um momento especial para minha mãe e prá mim, que na ora [sic] que comesamo [sic] camtar [sic] a musica [sic] da mãe eu olhei para o rosto de minha mãe e quais [sic] não tava comcegindo [sic] cantar e creio eu que ela gosto [sic] muito.”

Relato do aluno Ederson:

“Foi bom. Gostei de cantar. Espero que as mães tenham gostado da música. Fiquei nervoso. Gostaria de cantar mais vezes. Gosto de cantar. Eu tenho um dom. Quem sabe eu cantando, mude a minha vida?"

Relato do aluno Robson:

“Bem, eu gostei muito dessa música mais [sic] gostei mesmo foi da apresentação para as mães, realmente elas mereci [sic] muito mais do que isso, tou [sic] gostando das suas aulas, tou [sic] aprendendo umas musicas [sic] para refletir e me deixar tranquilo nas horas mais difíceis. Ah e não pode se [sic] esquecer do Kelvin, um ótimo pianista, toca muito bem”.

Relato do aluno Guilherme:

> “Foi uma experiencia [sic] onde batemos de frente com o medo e a vergonha, e vi que no final saiu lindo e deu tudo certo”.

Relato do aluno Gabriel:

> “Melhor dia. O dia que nois [sic] teve [sic] foi o dia que a gente cantou para a mãe de todos nois [sis] quero que a aula da gente sese [sic] como no domingo, porque a mãe de todos nois [sic] chorou muito e que o professor aquredita [sic] na gente muito e agradece ele muito. Obircado [sic] professor.

Relato do aluno Wesley:

> “Primeiramente foi legal pelo fato que com tão pouco ensaio gerou algo magnífico, isso diz tanto pela organização, trabalho em grupo, contando com a ajuda dos profissionais do senhor Kelvin e do Rogério que nos ajudou [sic] a perceber mesmo em um lugar tão ruim, pode florecer [sic] coisas boas, foi muito emocionante ver nos [sic] lá unidos, as mães ou até os pais derrubando lagrima [sic], acima de tudo o tema foi muito importante, parabéns a todos por acreditar [sic] em nós!!"

Paulo Freire (2014) apresenta que é necessário existir identificação entre educador e educando, num relacionamento pautado pelo diálogo, no qual ambos se tornam sujeitos no processo de ensino e aprendizagem. Para Freire “ [...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. (FREIRE, 2014, p.95). Podemos observar essa identificação nas seguintes falas: “e espero que os professores também tenha [sic] um ótimo aprendizado comigo”, como também “o professor aquredita [sic] na gente muito e agradece ele muito. Obircado [sic] professor”, ou ainda “parabéns a todos por acreditar [sic] em nós!!".

Dentre as funções da educação musical, Koellreutter (1998) destaca o despertar das faculdades de percepção, comunicação, concentração, de trabalho em equipe, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e inibição, e principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização de tudo, base essencial do raciocínio e da reflexão. Podemos observar no relato do aluno Wesley sua percepção e conscientização sobre o trabalho realizado ao dizer que “foi legal pelo fato que com tão pouco ensaio gerou algo magnífico, isso diz tanto pela organização, trabalho em grupo, contando com a ajuda dos profissionais do

senhor Kelvin e do Rogério que nos ajudou [sic] a perceber mesmo em um lugar tão ruim, pode florecer [sic] coisas boas", como também a superação do medo e vergonha de se apresentar no relato do aluno Douglas ao dizer que "embora eu estava [sic] com muita vergonha mais [sic] acho que elas gostaram da apresentação", e do aluno Guilherme ao relatar que "foi uma experiencia [sic] onde batemos de frente com o medo e a vergonha". Outra percepção importante foi a do aluno Robson destacando em seu relato a atuação técnico-musical do auxiliar artístico-pedagógico ao dizer "Ah e não pode se [sic] esquecer do Kelvin, um ótimo pianista, toca muito bem".

Identifiquei no dia da apresentação que os alunos estavam confiantes, motivados e emocionados com a possibilidade de demonstrar o que haviam aprendido nas aulas oferecidas pela Amigos do Guri na Fundação CASA aos convidados utilizando para isso a expressão musical.

Ao escreverem sobre as vivências experimentadas durante as aulas e apresentações, podemos observar uma tomada de consciência em relação a vários aspectos como:

- o prazer de cantar em grupo e realizar uma apresentação;
- a possibilidades de mudança de sentimentos;
- a possibilidade de novas perspectivas de vida;
- a reflexão proporcionada aos alunos por meio de uma proposta musical;
- o despertar de novas habilidades;
- a emoção ao verem seus familiares sensibilizados com suas performances.

De acordo com Ferreira et ali (2014), as aulas de música oferecidas aos jovens em cumprimento de medida socioeducativa ampliam suas possibilidades e conhecimentos, oferecendo uma forma diferenciada de expressão, com a possibilidade de dar vazão aos sentimentos. Isso pode ser observado nas falas: "quem sabe eu não possa está [sic] saindo daqui um cantor", "tou [sic] gostando das suas aulas, tou [sic] aprendendo umas musicas [sic] para refletir e me deixar tranquilo nas horas mais difíceis", ou ainda "quero está [sic] aprendendo mais no curso de coral" e "eu estava muito triste, deprimido mais [sic] a musica [sic] deixou meu coração mais alegre". Observa-se que os alunos puderam se perceber, perceber suas potencialidades e o que lhes dá prazer.

Fernandes (2016) apresenta que a educação musical proporcionada a jovens em cumprimento de medida socioeducativa não tem o propósito de formar músicos e sim contribuir para a elevação da autoestima do jovem e sua reinserção na sociedade, existindo a possibilidade de trocar a violência pela música como modo de vida. Podemos observar essa possibilidade na seguinte fala: "Gosto de cantar. Eu tenho um dom. Quem sabe eu cantando,

mude a minha vida?"

Para muitos desses jovens, essa foi a primeira vez que se apresentaram em público mostrando nesse caso aos familiares e funcionários da Fundação CASA as habilidades que foram desenvolvidas nas aulas de canto coral. É certo que essa experiência foi causadora de diferentes sensações, percebidas através dos relatos: alegria, realização, nervosismo, alívio da tristeza, vergonha e bem estar. Podemos observar que o trabalho realizado de reflexão trouxe uma conscientização sobre a importância de se trabalhar em grupo para o alcance de bons resultados, sobre a descoberta de novas habilidades oportunizando um modo diferenciado de expressão e o vislumbre de novas perspectivas de vida, demonstrando que esse tipo de atividade é sempre muito importante para o desenvolvimento dos adolescentes em formação.

Observa-se por meio dos relatos que o processo de ensino e aprendizagem foi relevante para os jovens, e que ao desenvolverem um trabalho em equipe através da prática do canto coral, bons resultados foram alcançados, causando um impacto positivo com o público, principalmente com as mães, fazendo-as chorar, proporcionando aos alunos uma sensação de elevação da autoestima, ao se sentirem bem e orgulhosos pelo trabalho apresentado.

4.3 Um dia especial

Em um Centro Masculino de Internação que oferece a duas turmas o curso de canto coral, pude acompanhar a aula do primeiro horário (13h30 às 15h00) em 10/11/15. Nesse dia, os onze alunos matriculados realizaram aquecimento vocal, executando vocalizes com vogais e em seguida, já com pastas em mãos contendo as letras das músicas, o ensaio do repertório planejado pelo educador com a participação dos alunos na escolha das músicas. Destaco que a prática de canções, por meio de letras, ajuda na fluência da leitura, contribuindo para questões de aprendizagem.

A música “Tente Outra Vez” do compositor Raul Seixas, foi ensaiada do início ao fim, sem que se realizasse qualquer tipo de correção. Ao invés de trabalhar questões técnicas na aula desse dia, a educadora lançou aos alunos a seguinte pergunta: Ao cantar, o que a música “Tente Outra Vez” trouxe para você?

As respostas que vieram dos alunos foram as seguintes:

- Começar a vida de forma diferente;
- Ter fé em Deus;
- O que marcou foi sempre poder tentar outra vez;

- É de batalhas que se vive a vida;
- Começar de novo;
- A vida derruba, mas a gente levanta e tenta de novo;
- Nunca falar que a batalha está perdida;
- Temos dois pés e temos que caminhar sozinhos

Em seguida, o grupo ensaiou a música Maracatu, do compositor Júlio Cesar de Figueiredo, acompanhados ao teclado pelo auxiliar artístico-pedagógico. Os alunos se dividiram em duas vozes, com uma voz cantando a melodia e a outra realizando ostinato rítmico com a voz. Ressalto que esse grupo iniciou o curso de canto coral no mês de outubro, sendo todos alunos iniciantes, sem experiência prévia em canto coletivo, tendo participado até então de nove aulas. Percebi que a experiência de cantar a duas vozes causou diferentes reações tendo alguns alunos facilidade para cantar e ao mesmo tempo ouvir colegas cantando outra linha melódica ou rítmica e outros apresentando dificuldades, desistindo em alguns momentos e parando de cantar, dizendo que era muito difícil cantar uma linha melódica com colegas cantando outra melodia ao mesmo tempo.

A educadora procurou incentivá-los a não desistir, explicando que é normal sentir dificuldade e que quanto mais praticarem cantar a duas vozes, mais fácil ficará para cantar e ao mesmo tempo ouvir outra voz cantando algo diferente. Percebendo a dificuldade de seus alunos e não desistindo da proposta preparada para a aula desse dia, a educadora prontamente mudou a estratégia de sua aula, realizando ensaio com as vozes em separado, posicionando os alunos em duas rodas, para que ouvissem melhor os colegas de sua voz, o que facilitou a aprendizagem. Dessa forma, os alunos se sentiram capazes ao conseguir cantar suas vozes com maior segurança.

A música seguinte foi composta por um adolescente que não está mais cumprindo medida socioeducativa nesse Centro. A canção “Fecho os Meus Olhos” foi elaborada durante as aulas de canto coral do primeiro semestre e em pouco tempo tornou-se conhecida de todos os internos desse Centro. Ela foi apresentada pelos alunos à nossa equipe e inserida no repertório a ser trabalhado no curso de canto coral desse ciclo. O auxiliar artístico preparou no computador uma base rítmica e melódica para essa música e apresentou aos jovens durante a aula. Os alunos puderam cantá-la acompanhados pela base feita no computador e depois pelo auxiliar artístico tocando teclado.

A letra da música “Fecho os Meus Olhos” é a seguinte:

Fecho os meus olhos e vejo você linda, sorrindo...
Quando estou ao seu lado me sinto no paraíso
E talvez seja por isso que agora estou assim
Está escrito nas estrelas, você nasceu prá mim

Essa noite, fiquei pensativo na sua imagem
Vindo pros [sic] meus braços, ai! Meu Deus, mais [sic] que viagem!
A mais bela das paisagens que o mundo podia ter
Acho que o nome beleza foi escrito prá você

Meu corpo te deseja, minha boca te chama
O mundo paralisa quando estamos na minha cama
Vida loka [sic] também ama, essa é a pura verdade
Meu coração é teu com toda sinceridade
Sou humilde, poeta, maloqueiro, apaixonado
O coração vivia preso e por ti foi liberado
Tamo [sic] junto [sic], lado a lado, eu te amo, ta ligada
Hoje somos namorados, quem sabe até casados

Enfim, se arruma, põe aquele vestidinho prá mim
Pergunta se eu te amo que eu respondo que sim

Você sabe o que eu quero, eu sei o que você quer
Eu quero ser seu homem e você ser minha mulher
Não é preciso mil palavras prá entender o que eu quero dizer
Na verdade amo você...

Para encerrar a aula, os alunos ensaiaram a música “Sem Ar” composta por D´Black, cantor e ator brasileiro cuja obra musical é influenciada pelo pop, soul e MPB. Observei que os alunos cantaram com muita vontade essa canção, com muito gosto, a ponto de pedirem para repeti-la. Ao invés de cantar novamente, a educadora propôs a apreciação da música “Valeu Amigo” dos MCs Piqueno e Menor, dupla de cantores da zona leste de São Paulo, bem conhecida dos adolescentes. A aula terminou com todos os alunos ouvindo e cantando a música “Valeu Amigo”.

Ao refletirem sobre suas percepções a respeito da música “Tente outra Vez” nota-se o desejo dos adolescentes em mudar suas histórias de vida, identificado nas falas: “Começar a vida de forma diferente; começar de novo; a vida derruba, mas a gente levanta e tenta de novo”, não sendo fator limitante o fato de estarem nesse momento de suas vidas privados da liberdade. Paulo Freire, no livro “Pedagogia do Oprimido”, discorre sobre as “situações-

limite”[28] da seguinte forma:

> Esta é a razão pela qual não são as “situações-limite” em si mesmas, geradoras de um clima de desesperança, mas a percepção que os homens tenham delas num dado momento histórico, como um freio a eles, como algo que eles não podem ultrapassar. No momento em que a percepção crítica se instaura, na ação mesma, se desenvolve um clima de esperança e confiança que leva os homens a se empenharem na superação das “situações-limite”. (FREIRE, 2014, p.126).

Observa-se que a educadora, ao perceber a dificuldade de alguns de seus alunos para cantar a duas vozes, incentivou-os a não desistir, mudando sua estratégia a fim de minimizar frustrações em alguns alunos. Para Kater o educador musical, necessita de certos atributos para o exercício pedagógico, dentre eles: limitar as frustrações de aprendizado sem porém abafar o conflito interno (pessoal) necessário ao processo educativo, por um lado incentivando e agindo positivamente, por outro, abrindo mão da perfeição, do julgamento, da crítica; adaptar a proposta ao nível dos participantes, modificando o planejamento original ou oferecendo ilustrações sugestivas a fim de que não se desinvistam da aprendizagem. (KATER, 2004, p. 48).

Além da música “Tente Outra vez”, percebi identificação dos alunos com o repertório que foi por eles sugerido no decorrer do ciclo, acolhido pela educadora e inserido no planejamento. As músicas Fecho os meus Olhos, Sem Ar e Valeu Amigo fazem parte do universo cultural desses adolescentes e foram cantadas com muito prazer. Fernandes apresenta que:

> É necessária uma relação dialógica na qual o adolescente deva ser ouvido e sua bagagem musical utilizada como conteúdo a ser lapidado em aula, tendo o objetivo de proporcionar segurança emocional e liberdade de escolha. (FERNANDES, 2016, p.216).

No dia 10/12/15 voltei ao Centro para acompanhar a apresentação dos alunos no encerramento do ciclo, agendada para o mesmo dia da reunião das equipes do Centro (equipe técnica e pedagógica) com os familiares dos adolescentes, aproveitando assim a presença das famílias para prestigiar o trabalho desenvolvido no curso de canto coral. Enquanto a reunião acontecia no refeitório, nossa equipe, formada pela coordenadora de Polo, educadora e auxiliar artístico-pedagógico, e os dezenove alunos das duas turmas de canto coral se

---

[28] O prof. Álvaro Vieira Pinto analisa o problema das “situações-limite” no livro *Consciência e realidade nacional*. Rio de Janeiro: ISEB, 1960. Ele apresenta que “situações-limite” não são “o contorno infranqueável onde terminam as possibilidades, mas a margem real onde começam todas as possibilidades”; não são “a fronteira entre o ser e o nada, mas a fronteira entre o ser e o mais” (mais ser).

preparavam em uma sala de aula, aguardando o momento da apresentação. Eles estavam ansiosos e curiosos, perguntando aos dois agentes de segurança, posicionados na porta da sala, se seus familiares haviam chegado para a reunião. Todos já estavam uniformizados com as camisetas do Projeto Guri e, enquanto o auxiliar artístico montava o teclado, a educadora realizou um aquecimento corporal com os alunos, alongando braços e pernas e também um exercício de respiração. Percebi que os alunos, até então um pouco irriquietos, começaram a se concentrar durante o aquecimento.

O ensaio do repertório foi realizado e, enquanto aguardavam o momento da apresentação, alguns alunos pediram à equipe, caneta e papel para escrever algumas palavras.

Com relação ao repertório, a educadora e seus alunos selecionaram quatro músicas para a apresentação:

1 - Sem Ar (D´Black)

2 - Valeu Amigo (Mc Piqueno e Menor)

3 - Tente Outra Vez (Raul Seixas)

4 - Fecho os Meus Olhos (composição de um adolescente)

Quando a reunião com os familiares terminou, o grupo foi chamado para realizar a apresentação. O auxiliar artístico foi até o refeitório montar o teclado, deixando assim tudo preparado, só então os alunos foram com sua educadora até o refeitório, posicionando-se à frente dos convidados para iniciarem a apresentação. Os familiares, que até então não sabiam da apresentação, estavam animados por acompanhar o evento e os jovens um pouco nervosos e também animados para se apresentarem.

As músicas foram apresentadas pela educadora e cantadas pelos jovens que pouco a pouco foram superando o nervosismo, demonstrando grande entusiasmo e animação para cantar. Após apresentarem a música “Fecho os meus Olhos”, os alunos que haviam solicitado caneta e papel para escrever algumas palavras, pediram à educadora que os deixasse encerrar a apresentação com uma mensagem a todos os presentes.

Gerson, David e Valter vieram à frente para ler, em nome de todos os alunos, a seguinte mensagem:

> "Durante as aulas de canto e coral que o grupo participou [sic] sim ajudou bastante a enrriquecer [sic] o nosso olhar perante a musica [sic]. Descobrimos como é emportante [sic] a musica [sic] entre nosso conhecimento, pois sentimos no dia a dia a grande enfluencia [sic] que ela tras [sic] em nossas vida]sic] pois em tanta aflição, quando estamos cantando nos sentimos livre e sim podemos refletir sobre muitas coisas. Agradecemos muito a grande oportunidade que nos foi concedida e com todo carinho queremos agradecer o Projeto Guri e os maravilhosos professores".

Após serem muito aplaudidos pelos presentes, os alunos e a equipe da Amigos do Guri voltaram para a sala de aula, na qual foi preparada uma surpresa. Em parceria com a pedagogia do Centro, foi realizada uma festa de encerramento aos alunos de canto coral com direito a bolo, refrigerante e sorvete. Observei a felicidade dos nossos alunos por poder tomar refrigerante com sorvete. Estavam muito descontraídos, fazendo poses para fotos que foram tiradas pela equipe pedagógica. Todos tiraram fotos com a equipe da Amigos do Guri, agradecendo todo o empenho e dedicação para com eles. Alguns comentaram que estavam muito nervosos na apresentação, que nunca haviam se apresentado antes e que mesmo nervosos, gostaram muito da experiência.

Verifica-se na seguinte fala dos alunos Gerson, David e Valter: "Durante as aulas de canto e coral que o grupo participou [sic] sim ajudou bastante a enrriquecer [sic] o nosso olhar perante a musica [sic]. Descobrimos como é emportante [sic] a musica [sic] entre nosso conhecimento, pois sentimos no dia a dia a grande enfluencia [sic] que ela tras"; que as aulas de canto coral puderam marcar de alguma forma esses alunos, proporcionando uma visão mais ampla sobre a música, ampliando conhecimentos e gostos musicais, marcando assim o dia a dia desses jovens. Koellreutter apresenta que:

> Na sociedade moderna, a arte como arte funcional, envolve o homem e deixa sua marca na vida diária. Não se trata, de forma alguma, de uma atitude indiferente quanto à sua existência ou não. Ela será sempre um fator necessário e decisivo, uma parte integrante da civilização. Trata-se de tirar o jovem da indiferença, sacudir seus códigos estéticos e propor um novo modo de ouvir e apreciar. (KOELLREUTTER, 1998, p.42).

Fernandes, ao associar o autoconceito ao estímulo e aprovação apresenta que:

> O autoconceito está diretamente vinculado ao estímulo e aprovação, principalmente de pessoas com quem se convive e com as quais se mantém uma relação de afetividade, assim o adolescente interno em instituição correcional, que dificilmente tem uma habilidade reconhecida e exaltada, tem sofrido carência desse estímulo e aprovação. (FERNANDES, 2016, p.203).

Outro aspecto importante observado foi o reconhecimento obtido pelos alunos após a realização da apresentação, por parte dos familiares presentes, dos funcionários que prestigiaram a apresentação, dos próprios colegas do coro e da equipe do Polo. Pude verificar o quanto os alunos sentiram-se estimulados para realizar a apresentação nesse encerramento de ciclo, ainda mais por se tratar de um evento para os familiares e o quanto foi importante para eles o reconhecimento que veio por meio dos aplausos e pela festa de encerramento, especialmente preparada para esses jovens.

4.4 Projeto Mix Taipas – gravação de CD

O projeto de gravação de CD intitulado Mix Taipas foi elaborado para o trabalho com as alunas dos cursos de canto coral e percussão realizado no segundo trimestre de 2016, entre 11/04 e 29/06. A ideia surgiu após a apresentação das alunas de canto coral e percussão no encerramento das atividades do primeiro trimestre, que aconteceu em 06/04/16. Em conversa com o educador de canto coral nesse dia, após o término da apresentação, pensamos em realizar um trabalho diferenciado com as próximas turmas, que pudesse despertar e valorizar as habilidades musicais das novas alunas inscritas no segundo trimestre para o curso de canto coral como também ter um registro do trabalho desenvolvido no decorrer do trimestre nos cursos de canto coral e percussão.

O trabalho realizado nesse ciclo proporcionou às alunas de canto coral conhecer os compositores Tom Jobim e Vinícius de Moraes por meio de relatos trazidos pelo educador e auxiliar artístico sobre a vida e obra deles. Algumas alunas demonstraram conhecer músicas como Garota de Ipanema, Eu sei que vou te amar, A casa, O Pato, Aquarela... já a grande maioria das alunas conheceu os artistas e algumas de suas obras durante as aulas. A música Samba de Uma Nota Só foi novidade para todas as alunas, que fizeram apreciação de gravação com interpretação de Tom Jobim, como também ouviram o educador cantando acompanhado ao teclado pelo auxiliar artístico-pedagógico.

Percebe-se nas aulas de canto coral que a grande maioria dos jovens em cumprimento de medida socioeducativa, sejam eles do sexo masculino ou feminino, tem uma forte

identificação com músicas evangélicas. Nos Centros de Internação algumas Igrejas evangélicas realizam cultos semanais; nesses cultos, o jovem interno não é obrigado a participar, respeitando-se assim a opção religiosa de cada um, mas percebe-se que um número grande de jovens participa dos cultos. Fernandes (2016) apresenta a seguinte reflexão sobre essa questão:

> Os adolescentes da Fundação CASA participavam semanalmente em cultos evangélicos nos quais se sentiam muito bem e se identificavam com suas músicas. O desejo de apresentar as músicas cantadas nesses cultos refletia o significado delas para cada um: a esperança de uma vida digna. (FERNANDES, 2016, p.117).

Indo de encontro à reflexão apresentada, a música Deus de Promessas dos compositores Davi Sacer, Verônica Sacer e Ronald Fonseca, foi a primeira escolha das adolescentes para integrar o repertório, música que já era conhecida das alunas antes de ingressarem nas aulas de canto coral.

Além da gravação do CD, também foi realizada uma apresentação no final de ciclo, com a apresentação das músicas escolhidas para a gravação, com algumas diferenças, entre elas a música Mas que Nada do compositor Jorge Ben Jor, que foi trabalhada pelas alunas de canto coral e percussão e apresentada como prática de conjunto na apresentação de encerramento de ciclo que aconteceu em 29/06/2016. Não foi possível realizar a gravação da prática de conjunto para compor o CD devido a falta de tratamento acústico do local onde as gravações foram feitas, utilização de poucos equipamentos de gravação e tamanho da sala insuficiente para comportar todas as alunas.

Os objetivos pedagógico-musicais para o trabalho com as alunas de canto coral desse ciclo foram assim traçados pelo educador:

- Possibilitar às alunas o desenvolvimento pleno de suas capacidades (emocional, intelectual, social) através da prática coletiva de música;
- Desenvolver a autonomia, através de atividades de criação, explorando inicialmente aspectos expressivos proporcionados pelos sons nas práticas musicais;
- Proporcionar experiências de sensibilização musical através da integração de atividades lúdicas de execução, composição e apreciação, apoiadas pela técnica e literatura;
- Desenvolver hábitos de cooperativismo, companheirismo e consciência coletiva visando favorecer a integração social;
- Executar individualmente e em grupo repertório básico que explore as diversas possibilidades sonoras da voz;

- Executar individualmente e em grupo repertório básico que busque a valorização da qualidade do som e habilidades técnicas (afinação, precisão, articulação, respiração, sonoridade, fraseado, etc...);

A primeira aula com as novas alunas das duas turmas de canto coral deu-se em 13/04/16. Na primeira turma, que tem aula das 13h30 às 15h00, o grupo estava com nove alunas. Num primeiro momento a equipe apresentou às jovens o Projeto Guri como o maior projeto sociocultural do País, presente em diversos municípios distribuídos pelo Estado de São Paulo e que oferece gratuitamente variados cursos de instrumentos musicais, iniciação musical e canto coral a jovens entre 06 e 18 anos. Na apresentação do curso de canto coral, o educador falou sobre a proposta de se cantar em grupo trabalhando a própria voz e o som do grupo, como também do desenvolvimento de habilidades técnicas como afinação, projeção vocal e respiração. O educador apresentou a proposta de trabalho para esse trimestre envolvendo repertório diversificado, composição coletiva e gravação de um CD ao final do trimestre. Verificou-se que após a apresentação da proposta de trabalho para o trimestre, as alunas ficaram muito entusiasmadas e interessadas em participar das aulas.

Na sequência, as alunas participaram de um momento de apreciação da música "Samba de uma nota só", e depois puderam executá-la de diferentes maneiras: cantando trechos da música em duos e realizando a apreciação dos duos formados na turma, discutindo qual a melhor postura para cantar e obter uma boa sonoridade, avaliando os timbres de suas vozes, trabalhando com a atividade a afinação individual e em grupo. Realizaram também atividade com movimentação corporal, cantando a melodia, marcando os tempos ora com palmas, ora com os pés e num outro momento cantando, marcando os tempos com palmas e andando livremente pela sala de aula.

Ao final dessa primeira aula o educador propôs ao grupo a composição de um RAP tendo por referência a música "Samba de uma nota só". O grupo discutiu como seria realizada essa composição e chegou a conclusão de que deveria ser feita em sala de aula, de forma coletiva.

Observa-se que as propostas desenvolvidas estão de acordo com o modelo de ensino musical proposto pela Amigos do Guri no qual o envolvimento com a música pode acontecer de três formas: apreciação musical, composição e execução apoiados pela técnica e literatura. As alunas tiveram momentos de apreciação musical ao ouvirem o educador e auxiliar artístico (voz e teclado) executarem a música “Samba de uma nota só”, como também a apreciação dos duos formados na sala. Trabalharam questões expressivas e técnicas como afinação ao

executarem a melodia em duos e com todas alunas cantando juntas, e ritmo ao marcarem os tempos com palmas e pés. Trabalharam também a postura ao discutirem qual a posição ideal para se atingir uma melhor sonoridade, e o reconhecimento do próprio corpo no espaço ao executarem a música caminhando pela sala.

Verificou-se que as atividades musicais desenvolvidas proporcionaram uma melhor integração entre as adolescentes que terminaram a aula já pensando em propostas para trabalhar a composição nas aulas seguintes.

Ferreira et ali (2014) apresenta que uma aula de música em Fundação CASA cumpre alguns papéis, sendo que o primeiro é o de possibilitar a experimentação de um instrumento (no caso a voz), de um movimento de corpo, de uma postura, ampliando assim possibilidades, conhecimentos, relações e modos de estar e se colocar nos ambientes. Verificou-se que as alunas puderam explorar e experimentar suas vozes ao cantarem em duplas e em coro, aprender um repertório novo, ampliando assim seus conhecimentos acerca da música popular brasileira, como também explorar movimentos corporais e posturais no ambiente de sala de aula.

Na segunda turma (15h30 às 17h00), o grupo de canto coral contou com a participação de oito adolescentes. Assim como na primeira turma, a equipe fez a apresentação do Projeto Guri, do curso de canto coral e da proposta de trabalho para o trimestre. Verificou-se maior motivação e interesse por parte das alunas dessa turma que desde a apresentação do curso já trouxeram para a equipe que gostam de cantar. As alunas ficaram encantadas com a possibilidade de gravar um CD e ter algo de bom para mostrar a seus familiares quando retornarem às suas casas. Já no aquecimento vocal o educador procurou estimular a criação realizando vocalizes com frases sugeridas pelas alunas: Eu estou com dor. Deus é fiel. Quero guaraná. Eu quero, quero comer. Eu quero dançar. As alunas se divertiram nesse momento de criação, trazendo para a prática musical sentimentos e desejos.

De acordo com Fonterrada:

> [...] a educação musical não é apenas uma atividade destinada a divertir e entreter as pessoas, tampouco um conjunto de técnicas, métodos e atividades com o propósito de desenvolver habilidades e criar competências, embora seja essa uma parte importante de sua tarefa. O mais significativo na educação musical é que ela pode ser o espaço de interseção da arte na vida do ser humano, dando-lhe possibilidade de atingir outras dimensões de si mesmo e de ampliar e aprofundar seus modos de relação consigo próprio, com o outro e com o mundo. Essa é a real função da arte e deveria estar na base de toda proposta de educação musical (FONTERRADA, 2008, p. 117).

A música trabalhada nessa aula foi "Mas que nada" de Jorge Ben Jor. Por se perceber um excelente entrosamento entre as alunas dessa turma e o gosto pelo canto, o grupo

trabalhou a afinação realizando um exercício de escuta no qual as alunas cantaram individualmente um trecho da música, sem que houvesse qualquer tipo de constrangimento, sendo apreciadas pelas colegas para depois discutirem suas percepções acerca das vozes das colegas. Nessa discussão as alunas perceberam quais as vozes mais graves (fazendo uma associação à voz da cantora Paula Fernandes) e as mais agudas do grupo (associando a voz da cantora Bruna Karla), quais as vozes que consideram mais afinadas e quais consideram que necessitam melhorar a afinação, de acordo com seus próprios parâmetros sobre o que é cantar afinado. Ressalto que nas aulas proporcionadas por educadores musicais da Amigos do Guri a bagagem cultural, o conhecimento que o aluno traz para a sala de aula é valorizado e utilizado como estratégia para o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Freire apresenta no livro Pedagogia da Esperança o seguinte:

> Ensinar é assim a forma que toma o ato de conhecimento que o(a) professor(a) necessariamente faz na busca de saber o que ensina para provocar nos alunos seu ato de conhecimento também. Por isso ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do(a) professor(a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender. (FREIRE, 1992, p.42).

Com essa música as alunas trabalharam a timbragem das vozes ao perceberem quais as vozes que mais combinam no grupo (as mais parecidas). Verificou-se que pelo fato de combinarem suas vozes procurando no grupo quais colegas têm a voz parecida, a escuta foi trabalhada melhorando então a qualidade vocal do grupo ao cantar em uníssono, pois além de cantar elas estavam se ouvindo mais. Num outro momento, a música foi ensaiada com movimentação corporal, associando o canto a movimentação livre pelo espaço, também executaram o repertório marcando os tempos com os pés e aprimorando a projeção vocal. O educador propôs às alunas experimentarem cantar de forma tensionada (tensionando músculos do pescoço) e depois de forma relaxada, abrindo a garganta. Essa proposta trouxe momentos de muito prazer às jovens que puderam se encantar ao conhecer alguns aspectos técnicos que proporcionam melhor projeção e qualidade sonora, ou seja, ter conhecimento, consciência corporal e vocal, indispensáveis para uma boa qualidade sonora.

No final da aula, o educador apresentou sua proposta para o processo de criação/composição com a realização de uma composição coletiva por turma, sendo que a as alunas da primeira turma trabalhariam a composição tendo como referência a música “Samba de uma nota só” e as alunas da segunda turma desenvolveriam sua composição tendo como referência a música “Garota de Ipanema”, já conhecida de algumas alunas dessa turma que demonstraram grande interesse em realizar a atividade.

Notei que nessa primeira aula o educador buscou criar vínculo com suas alunas encorajando-as a participar de atividades de criação, seja de frases para os vocalises no aquecimento das vozes ou de movimentos corporais associados ao canto, estimulando assim sua autonomia, participação na aula e sociabilidade. Segundo Kater (2004) é prioritário para o trabalho de educação musical em projetos de ação social o estabelecimento de vínculo gerando confiança para o aprendizado. A apreciação foi trabalhada associada a execução do repertório realizada pelas alunas individualmente, proporcionando a autocrítica e análise coletiva construtiva em relação a afinação e timbre das vozes. De acordo com Kater (2004) também é prioritário para a educação musical em projetos sociais a valorização individual através de procedimentos educativos construtivos e sinceros.

Acompanhei novamente a aula da primeira turma no dia 27/04/16. O grupo formado por nove adolescentes mostrou-se atento e participativo durante a aula realizando o ensaio das músicas “Velha Infância” dos compositores Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown, Dari Moraes e Marisa Monte e “Garota de Ipanema” do compositor Tom Jobim. O trabalho realizado nessa aula estava voltado para a melhoria de aspectos técnicos como afinação, projeção vocal, articulação e dinâmica.

As adolescentes fizeram o aquecimento vocal com vocalises explorando a sonoridade das vogais. Nesse aquecimento trabalharam a afinação e projeção sonora do grupo, como também a dinâmica e concentração. Sob a regência do educador, acompanhado ao teclado pelo auxiliar artístico, as alunas executaram os exercícios em diferentes tonalidades explorando a dinâmica ao alternar o cantar com leveza e com força sempre atentas aos comandos do educador.

No ensaio do repertório preparado para essa aula o foco foi a melhoria da articulação e projeção vocal do grupo com passagem de trechos das músicas exigindo maior articulação por parte das alunas. Ao final da aula foi feita uma roda de conversa sobre os ganhos obtidos na execução do repertório após a realização dos exercícios propostos na aula. As alunas trouxeram algumas impressões sobre vários aspectos como: ao cantar articulando bem as palavras, facilita o entendimento da letra das músicas cantadas; que o som do grupo está mais uniforme, ficando a sensação para algumas alunas de ser uma só voz cantando. Falaram também sobre a importância de se ter atenção ao educador quando estão cantando, e que essa atenção à regência contribuiu para que o grupo respondesse melhor vocalmente.

Voltei ao Polo dia 25/05/16 com o objetivo de acompanhar os preparativos para a gravação do CD. A pedido do educador, preparei para esse dia alguns vocalises para o momento de aquecimento vocal das duas turmas de canto coral com o propósito de aquecer a

voz de forma diferenciada. Essa ação deve-se ao fato do educador ter verificado certo desinteresse das adolescentes para realizar o aquecimento vocal. Como estratégia motivacional, selecionei aquecimentos do livro “Por Todo Canto” (2013) de Diana Goulart e Malu Cooper, trazendo para esse momento da aula pequenas canções em ritmos variados que proporcionaram trabalhar a musicalidade, a apreciação e percepção. Os ritmos trabalhados foram baião, canção, bossa nova e samba realizando apreciação e execução das canções utilizando como apoio CD com acompanhamento instrumental dos exercícios. As adolescentes gostaram da proposta de aquecer a voz cantando pequenas melodias. Pude identificar por meio de relatos após o aquecimento que as alunas preferem aquecer a voz cantando pequenas melodias do que realizar o aquecimento cantando vogais e sílabas.

Compartilhei com o educador o material utilizado para que possa se apropriar e elaborar propostas diferenciadas para o aquecimento vocal dos grupos.

Após o momento de aquecimento as alunas me surpreenderam ao apresentar o repertório que estava sendo trabalhado para a proposta de gravação de CD. Entre minha última visita realizada em 27/04/16 e a da presente data, as alunas compuseram, de forma coletiva, a música "Esse samba que eu fiz para você", baseada na canção "Samba de uma nota só", lembrando que essa ação havia sido proposta ao grupo na aula do dia 13/04/16. Também cantaram a composição das alunas do segundo horário: "Na praia de Ipanema", baseada na canção "Garota de Ipanema". Todas estavam muito animadas com a proposta de gravação, trabalhando intensamente na realização desse projeto. Seguem as letras das duas composições:

Este Samba que eu fiz para Você

Este samba, que eu fiz para você (4 vezes)
Ai mina, como vai você
Se liga aí, tente entender
O que eu fiz, o que eu fiz, o que eu fiz para você
Com apenas uma nota faço um samba especialmente
Para entrar no seu subconsciente
Podem até entrar mais notas, mas a base eu vou dizer
Isso tudo é consequência que me leva prá você

Este samba, que eu fiz para você (4 vezes)
Vem te faço um pedido, chega aqui vou te avisar
Não preciso dessas notas: ré, mi, fá, sol, lá, si do
Meus sentimentos por você são sempre verdadeiros
Você prá mim é tudo, e nunca fico só

Este samba, que eu fiz para você (3 vezes)
Este samba...

Na Praia de Ipanema

Na praia de Ipanema, na praia de Ipanema (2 vezes)
Olhei prá trás e percebi, quanto tempo perdido
Longe daquele cara, juro que senti
Vontade de caminhar junto com ele
Olhando para o mar

Na praia de Ipanema, na praia de Ipanema (2 vezes)
As imagens da praia de Ipanema
Irão me fazer esquecer os meus problemas
E nesse RAP vou cantando prá vocês
Falando do cara por quem me apaixonei

Na praia de Ipanema, que eu me apaixonei (2 vezes)
Aquele gato moreno, sarado e bronzeado
Cheio de graça e cheio de gingado
Sonho de consumo...Vamos pro resumo

Vamos pro resumo, na praia de Ipanema (2 vezes)
Na praia de Ipanema...

As onze alunas da segunda turma também demonstraram motivação e interesse durante a aula do dia 25/05/16. Ensaiaram a composição "Na praia de Ipanema", feita de forma coletiva pelo grupo e também a composição “Esse samba que eu fiz para você", feita pelas alunas da primeira turma. Percebi que as alunas estão bem empenhadas, trabalhando com afinco na realização do projeto. Questões técnicas como articulação, projeção da voz e ritmo puderam ser trabalhadas a partir das composições, realizadas pelas alunas das duas turmas em forma de RAP.

Já pensando na produção de arte do CD, o educador de canto coral convidou o educador do curso de desenho e pintura que atua pelo parceiro “Ação Educativa” para elaboração de arte da capa e contra capa. O educador de desenho e pintura aceitou o convite e iniciou o trabalho com as alunas do curso de desenho e pintura que desenvolveram seus trabalhos durante as aulas. Quando os trabalhos ficaram prontos, foi realizada votação entre as alunas de canto coral e percussão para a escolha dos desenhos que comporiam a arte do CD.

A gravação do CD aconteceu na primeira quinzena de junho, sendo que em dois dias foram feitas as gravações do naipe de canto coral com as alunas das duas turmas cantando juntas as cinco canções e em um terceiro dia foram realizadas as gravações do naipe de percussão. Nessas datas, o auxiliar artístico-pedagógico levou seu próprio equipamento (estúdio móvel) para as dependências do Centro. Como não havia no local nenhuma sala com acústica apropriada, improvisou-se um isolamento acústico com colchões e cobertores num dos dormitórios das adolescentes.

As músicas que integram o CD são:

1 – Medley: Samba de uma nota só/ Esse samba que eu fiz para você (Tom Jobim/Newton Mendonça e composição das alunas da primeira turma de canto coral)

2 – Medley:Garota de Ipanema/Na praia de Ipanema (Tom Jobim/Vinícius de Moraes e composição das alunas da segunda turma de canto coral)

3 – Deus de promessas (Davi Sacer/Verônica Sacer e Ronald Fonseca)

4 – Velha Infância (Arnaldo Antunes/Carlinhos Brown/Dari Moraes/Marisa Monte)

5 – Mas que Nada (Jorge Ben Jor)

6 – Aquarela do Brasil (Ary Barroso)

7 – Sonho Meu (Dona Ivone Lara)

8 – Is This Love (Bob Marley)

9 – Você (Tim Maia)

As primeiras cinco faixas foram gravadas pelas alunas de canto coral, sendo que as faixas um, dois e cinco foram escolhas do educador (faixas um e dois trabalhando a composição coletiva realizada pelas adolescentes, uma composição para cada turma de canto coral e faixa cinco para realizar a prática de conjunto com a percussão), as faixas três e quatro são as canções prediletas das alunas, aprendidas nas aulas e selecionadas por elas para o CD, já as faixas de seis a nove foram escolhidas pelo educador de percussão juntamente com suas alunas para compor o CD. As músicas gravadas, tanto de canto coral como de percussão integram o repertório previsto no planejamento individual dos educadores, tendo também na seleção do repertório, escolhas das próprias alunas.

Com o CD pronto, acompanhei no dia 29/06/16 a primeira audição do CD. Para esse momento, juntaram-se as alunas de canto coral e percussão, participantes do projeto de gravação; todas estavam curiosas e muito ansiosas para apreciar o resultado do trabalho realizado, ouvindo assim atentamente todas as faixas do CD. Essa aula diferenciada contou com a presença de vários funcionários das equipes de segurança e pedagogia que acompanharam o processo de gravação no decorrer do ciclo e nesse dia puderam apreciar o resultado do trabalho desenvolvido pelas adolescentes.

Tanto as adolescentes quanto as equipes de segurança e pedagogia ficaram encantadas com o resultado musical e artístico do projeto. Algumas adolescentes trouxeram que não viam a hora de ir para casa só para mostrar aos familiares o CD gravado, outra adolescente disse que esse foi o melhor trabalho que já realizou no Centro e que foi muito bacana o Projeto Guri entregar um CD de recordação para cada uma delas, outras não acreditavam que o que fizeram em aula resultou em algo tão bonito, diziam que não acreditavam ser elas tocando e

cantando, não imaginando que o resultado fosse ficar tão bom. Ao final da apreciação todas as alunas integrantes do projeto receberam da equipe do Polo uma cópia do CD, ficando assim com o registro do trabalho realizado nas aulas do Projeto Guri.

Nesse dia, obtive autorização do setor pedagógico do Centro para colher relato de uma aluna, a Marcela, selecionada pelo coordenador pedagógico. Segue o relato feito por ela sobre o Projeto Mix Taipas:

> "Sempre cantei nas Igrejas onde moro, quando conheci o Projeto Guri e descobri que faria oficina de coral, confesso que no começo não ligava muito, depois vi que não era só cantar, precisava trabalhar a voz, fui me dedicando ao máximo nos exercícios, melhorando um pouco a cada dia, agradeço aos profs. Emerson e Ricardo que me passaram um pouco de conhecimento sempre incentivando a nunca desistir, agradeço pela paciência que tiveram. Prá mim [sic] gravar um CD é muito emocionante, nunca imaginei isso e apesar de estar privada da minha liberdade, nesse tempo tenho aprendido muito, prendem meu corpo, mas não meus pensamentos, minha voz, minha liberdade de expressão. Vou levar prá vida porque conhecimento ninguém vai tirar de mim. Quero agradecer esse trabalho que o Projeto Guri realiza, aí vai um muito obrigado [sic] a todos que se empenharam e acreditaram em nós. Vou poder mostrar meu CD e das meninas prá minha família e filhos, fico muito contente".

Pode-se observar na fala: "Vou levar prá vida porque conhecimento ninguém vai tirar de mim" que o conhecimento adquirido nas aulas de canto coral foi significativo para a aluna, tendo assim a oportunidade de utilizá-lo em projetos futuros. De acordo com Koellreutter (1998) a educação musical tem a função de desenvolver a personalidade do jovem como um todo, de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade. Importante verificar a percepção da aluna de que o curso de canto coral não era só cantar, que era necessário trabalhar, se dedicar para melhorar cada vez mais; relato importante que pode ser levado para outras áreas de sua vida.

Segundo Swanwick (2003) a música tem potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação e a mudança, levando a reflexão sobre a nossa experiência. Observa-se o esforço da aluna para melhorar a cada dia e sua reflexão a respeito do trabalho realizado.

Nos Polos Fundação CASA nos deparamos com alunos com o corpo institucionalizado, usando as mesmas roupas, anônimos entre tantos outros jovens internos e ao mesmo tempo mostrando-se criativos e divertidos, em pleno processo de desenvolvimento

físico, cognitivo, emocional e sociocultural. Podemos verificar essa situação na fala: “Prendem meu corpo, mas não meus pensamentos, minha voz, minha liberdade de expressão”.

Ilustrando essa situação Ferreira et ali traz no texto Música, arte e cultura na Fundação CASA: intervenção na privação de liberdade o seguinte:

> Em meio a outros 40 adolescentes, fazendo as atividades em um mesmo espaço físico, vestindo as roupas da instituição – ou seja, ficando “parecidos” uns com os outros, há a produção de um anonimato. É nessa multidão de adolescentes que as oficinas mostram, como oferta de expressão, que há muito a ser dito, que nem tudo foi determinado, que as histórias singulares importam, que as escolhas individuais têm lugar, que nem todo mundo precisa fazer as mesmas coisas, que não há somente soluções universais. Segundo eles, as oficinas são um espaço “para você se identificar”, “passar a forma de vida que aconteceu comigo, eu posso passar para o outro em forma de desenho, numa forma de expressão de escritura e assim diversas formas de arte e cultura”. (FERREIRA et ali., 2014, p.136).

No segundo horário (15h30 às 17h00) foi realizada uma apresentação das alunas de canto coral e percussão para as adolescentes do Centro que não participam dos cursos oferecidos pela Amigos do Guri. Nessa apresentação, as alunas, que estavam orgulhosas e confiantes, cantaram e tocaram músicas aprendidas no ciclo, como também exibiram o resultado do trabalho: o encarte do CD. Pude observar que durante a apresentação das músicas: “Esse Samba que eu Fiz para Você” e “Na Praia de Ipanema”, composições das alunas, algumas adolescentes da plateia começaram a cantar com o coro, mostrando que essas músicas ultrapassaram os limites da sala de aula. As adolescentes que não participaram das aulas de canto coral e percussão ficaram entusiasmadas com o resultado do trabalho apresentado pelas colegas, como também com o registro em forma de CD, dizendo que no próximo ciclo também queriam fazer aula de canto coral e gravar um CD.

Verificou-se por meio da observação das aulas que atividades musicais de composição, execução e apreciação proporcionaram um espaço para a troca e construção coletiva do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento das alunas elevando sua autoconfiança, estimulando a reflexão e favorecendo a realização de um trabalho cooperativo e integrador, pautado pelo diálogo e confiança entre os envolvidos.

Pode-se observar na fala da aluna Marcela: “agradeço aos profs. Emerson e Ricardo que me passaram um pouco de conhecimento sempre incentivando a nunca desistir, agradeço pela paciência que tiveram” que durante o projeto as alunas sentiram-se motivadas pelo educador e auxiliar artístico, aprendendo um repertório musical novo, cantando músicas escolhidas pelo educador como também puderam trazer para o projeto a sua música, representada pelas composições no estilo RAP, contribuindo para a ampliação de

conhecimentos de todos os envolvidos.

O artigo “Por uma Educação Musical Humanizadora” apresenta que:

> Uma vez questionando, desafiando e incentivando os alunos a experimentarem a música do professor, e motivando os professores a compreenderem a música dos alunos, se constrói dialogicamente, uma terceira visão de mundo, uma realidade que é coletiva e que, se aceita por ambos, tem o potencial de transformar educadores e educandos em pessoas mais sensíveis musical e humanamente. (GALON et ali, 2013, p.6).

Observou-se que o educador pode trabalhar questões técnicas relacionadas ao canto a partir das composições feitas pelas alunas, existindo assim a valorização do conhecimento trazido pelo aluno para a sala de aula. Fernandes, ao trabalhar com alunos em cumprimento de medida socioeducativa utilizou-se do RAP para o ensino musical, apresentando a seguinte reflexão:

> O RAP foi um dos tipos de música escolhidos para que os adolescentes aprendessem a cantar. Já dissemos que o RAP tem a característica de ser falado, mas isso não o faz prescindir da técnica vocal que deve ser utilizada na execução de músicas cantadas. (FERNANDES, 2016, p. 217).

Vale ressaltar que existe grande identificação dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa com o movimento *hip hop*, que é uma manifestação cultural que abrange três áreas: artes plásticas (grafite), dança através do street dance (dança de rua) e a música através do RAP tratando temas de ordem social. Reflexões sobre a identidade do afrodescendente, marginalização dos jovens da periferia, exclusão social são temas norteadores do RAP, e que refletem a realidade de muitos dos jovens internos da FCASA. Importante destacar também que a Superintendência Pedagógica da Fundação CASA tem como uma das linguagens/modalidades artístico-culturais a Cultura Urbana, oferecendo aos jovens internos, oficinas de dança de rua, grafite, RAP, entre outras, intensificando assim a identificação desses jovens com a cultura *hip hop*.

Tendo em vista a proposta apresentada, bem como o referencial citado, identifiquei que no decorrer do processo de elaboração e gravação do CD houve grande engajamento das alunas e educadores. Pode-se destacar ainda a oportunidade dada às alunas de mostrarem e desenvolverem seu potencial criativo, valorizando-o tanto em sala de aula, como ao registrá-lo no CD e apresentá-lo na audição de final de ciclo. Com isto, pôde-se estabelecer uma relação dialógica ao proporcionar espaço para a criação musical de suas alunas, considerando o conhecimento trazido pelas adolescentes, contribuindo assim para a humanização de ambos, com uma prática musical pautada no diálogo, amorosidade e estímulo ao desenvolvimento da autonomia das alunas do Polo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa busquei compreender como acontece a articulação entre a educação musical ofertada nas aulas de canto coral em Fundação CASA e a educação humanizadora. Percebi que o trabalho realizado pelos educadores proporcionou aos alunos vivências musicais diversificadas, mediadas pelo diálogo e pela troca de experiências e realização de um trabalho em equipe possibilitando ao jovem construir sua própria individualidade por meio do ensino musical coletivo, tornando mais significativa sua aprendizagem musical e extramusical.

Pelo relato da aluna Isadora, verifiquei que a partir de uma proposta musical, houve a ampliação e ressignificação do conhecimento adquirido em sala ao proporcionar a aluna, a utilização em outras áreas de sua vida do que foi aprendido e apreendido nas aulas de canto coral.

A questão da identificação e vínculo existente entre a aluna e sua educadora contribuiu para que o aprendizado se tornasse mais significativo. O educador musical acaba sendo uma referência positiva para seus alunos, que se encontram distanciados temporariamente de suas famílias, além de um bom relacionamento estabelecido entre educador e aluno ser importante para que se tenha sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

A análise dos relatos de alunos após uma apresentação musical trouxe à tona que a proposta de apresentação aos familiares proporcionou aos jovens, além da elevação da autoestima, a descoberta de uma nova forma de expressão, visto que a grande maioria desses alunos não havia participado anteriormente de apresentações musicais. Percebi que a atividade propiciou a alguns jovens a reflexão sobre possibilidades de mudanças de vida ao término do cumprimento da medida socioeducativa.

A educação musical oferecida a esses alunos foi capaz de promover reflexões acerca de si mesmo e sua relação com o mundo. As atividades desenvolvidas durante as aulas de canto coral possibilitaram aos alunos vivenciar processos humanizadores por meio do diálogo, autocrítica, confiança e respeito, contribuindo para seu desenvolvimento individual e de socialização.

Ao acompanhar uma aula e um dia de apresentação em um Centro Masculino de Internação observei que a atividade musical desenvolvida pela educadora proporcionou aos alunos refletirem sobre as dificuldades que enfrentam nesse momento de suas vidas, em que se encontram privados da liberdade.

Verifiquei por meio da apresentação realizada pelos alunos, a importância do estímulo positivo, reconhecimento e aprovação a esses jovens que trazem em suas bagagens de vida histórias de abandono, negação, maus tratos e exclusão social.

No acompanhamento do Projeto Mix Taipas, observei o trabalho pedagógico musical sendo realizado de forma prazerosa pelas alunas com atividades de aquecimento vocal, movimentação corporal, apreciação, execução e composição coletiva. A ênfase dada à composição baseada em músicas de Tom Jobim e Vinícius de Moraes proporcionou a troca de conhecimentos entre educador e alunas, com o aprendizado de gêneros musicais distintos (Bossa Nova e RAP) e desenvolvimento da autonomia das adolescentes ao elaborarem composições de forma coletiva. Observei que as discussões que aconteceram em sala de aula acerca de questões técnico-musicais foram positivas para a aprendizagem musical das alunas contribuindo para a descoberta de suas potencialidades. Verifiquei que o processo para a gravação do CD foi significativo a todos os envolvidos proporcionando o desenvolvimento do trabalho em equipe. Já o registro em forma de CD das propostas trabalhadas no trimestre, levaram a uma elevação da autoestima das alunas que se sentiram muito especiais por terem tido a oportunidade de gravar um CD.

Nas aulas de canto coral da Amigos do Guri em Polos FCASA, onde a pesquisa foi realizada, foram observados ambientes de respeito mútuo entre educador e educandos, onde há o compartilhar de experiências, com jovens criativos e abertos ao diálogo, onde se ensina e se aprende, se cria identidade e se permite compreender a si mesmo e ao mundo.

Sendo assim, o estudo realizado permitiu observar que as atividades desenvolvidas nas aulas de canto coral da Amigos do Guri, vão muito além de questões técnico musicais, integrando atividades musicais, corporais, e também atividades que valorizam a reflexão, que permitem a cada individuo interagir com seus pares, a ampliar seu repertório e contribuir com seus conhecimentos e vivências proporcionando maior integração e aprendizado entre os alunos, além de atividades de criação, onde podem trazer temas de seu cotidiano, de suas historias de vida, refletindo sobre elas, projetando seus sonhos, ou seja, uma educação musical de fato humanizadora.

Acrescento que a realização desse trabalho proporcionou uma reflexão mais aprofundada sobre minha prática profissional enquanto supervisora educacional atuante em Polos Fundação CASA, contribuindo de forma expressiva para o alargamento de minha consciência e aprimoramento profissional ao investigar práticas humanizadoras desenvolvidas por profissionais da área musical em ambientes de contenção. A pesquisa realizada propiciou a conexão entre a prática musical desenvolvida no dia a dia e a teoria ao apresentar por meio

de relatos e reflexões, o alcance do trabalho desenvolvido pela Amigos do Guri com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, capaz de transpassar os muros da própria Fundação. A pesquisa contribuiu também para embasar ainda mais o trabalho que desenvolvo junto a educadores e alunos ao apresentar que de fato a Amigos do Guri oferece uma educação musical humanizadora a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, demonstrando a mim, enquanto supervisora educacional, a importância da difusão desse tipo de abordagem pedagógica às equipes atuantes em Polos Fundação CASA.

Espero que essa pesquisa possa contribuir com o trabalho de educadores musicais que queiram conhecer ou se aprofundar na educação musical com viés humanizador, podendo ser ofertada em qualquer espaço de educação, mas principalmente oferecida a jovens em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A FUNDAÇÃO CASA. Disponível em: http://www.fundacaocasa.sp.gov.br/View.aspx?title=afunda%C3%A7%C3%A3o&d=10 Acesso em: 10 jul. 2016.

ARQUICULTURA. **Antiga Unidade Sampaio Viana da FEBEM e Área Verde.** Disponível em:< http://www.arquicultura.fau.usp.br/index.php/encontre-o-bem-tombado/uso-original/administracao-publica/antiga-unidade-sampaio-viana-da-febem-e-area-verde> Acesso em 12.jul.2016.

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI. **Projeto Político Pedagógico.** São Paulo. 2010. 2ª Revisão: 2015/2016.

BRASIL.Lei n° 8.060 de 13 de julho de 1990**.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário oficial [da]República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 13 de jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm> Acesso em: 11 jul. 2016.

_____.Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo-SINASE/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília, DF: CONANDA 2006. Disponível em: <http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/sinase.pdf.> Acesso em:12.jul 2016.

FERNANDES, José Fortunato. **Educação Musical de Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa através do canto coral.** EDUFMT, 2016.

FERNANDES, José Nunes. **Oficinas de Música no Brasil: História e Metodologia.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2000.

_____. Educação Musical: temas selecionados. Curitiba: CRV, 2013.

FERREIRA, A. FORMICOLA F. NOGUCHII, N. F. C. RODRIGUES, F. SCHOEPS, D**. Música, arte e cultura na Fundação Casa: intervenção na privação de liberdade.** Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade, p.130-138. 2014.

FONTERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_da_esperanca.pdf> Acesso em: 21 jan 2017.

_____. P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIXEDAS, C. M. **Caminhos criativos no ensino da flauta doce.** 151f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

FUNDAÇÃO CASA. **Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente.** Disponível em:<www.fundacaocasa.sp.gov.br> Acesso em: 10 jul. 2016.

_____. Superintendência Pedagógica. **Educação e medida Socioeducativa: Conceitos, Diretrizes e Procedimentos**. 2010.

GALON M. ; AMENT M. B., DUTRA P.; SEVERINO N. B.; JOLY I. Z. L. **Por uma educação musical humanizadora.** In: XXIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. Natal, 2013.

INFOESCOLA. **RAP**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/musica/rap/> Acesso em 29 out.2016.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira.** Disponível em: <http://www.paulofreire.org/paulo-freire-patrono-da-educacao-brasileira> Acesso em 30/12/2016.

KATER, C. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM** , Porto Alegre, v. 10, p. 43-51, mar.2004.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. Educação musical hoje e, quiçá, amanhã. In: LIMA, Sonia (org.) **Educadores musicais de São Paulo**: Encontros e reflexões. São Paulo: Nacional, 1998.

MARINGONI, G. O destino dos negros após a abolição. **IPEA – Desafios do Desenvolvimento**, Brasília, ano 8, edição 70, dez. 2011. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2673%3Acatid%3D28&Itemid=23> Acesso em 15 out. 2016.

OLIVEIRA, P. A. D. **Por uma educação musical humanizadora: O ensino coletivo de música a várias mãos.** 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2014.

POLETTO L. B**. A (des) qualificação da infância: A História do Brasil na Assistência dos Jovens**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL 2012, Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/%20paper/viewFile/1953/329> Acesso em 15 out. 2016.

ROCHA, J. O. **As crianças e os adolescentes: Os menores infratores.** Editora Comunnicar, 2016.

SANCHEZ, M. F. **Dança e Música: por uma Educação Humanizadora em prática musical coletiva** 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

SIGNIFICADOS. **Significado de Hip Hop.** Disponível em: https://www.significados.com.br/hip-hop/ Acesso em: 16 nov. 2016.

SILVA, V. F. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em: <http://www.infoescola.com/direito/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/> Acesso em: 11 jul. 2016.

SILVA, M. J. G. **Comentários acerca do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo.** Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=13785&revista_caderno=12> Acesso em: 11 jul. 2016.

SILVA, R. R. **As Crianças Perigosas: Estudo Sobre a Delinquência Infantil na Cidade de São Paulo (1888-1927).** 189 f. Dissertação (Mestrado em História Social)- Centro de Letras e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, Moderna, 2003.

TORRES, L. H. A Casa da Roda dos Expostos na Cidade de Rio Grande. **BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação,** Rio Grande, n. 20, p. 103-116, 2006. Disponível em: https://www.seer.furg.br/biblos/article/download/724/218 Acesso em: 12 jul. 2016.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Febém Tatuapé,** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Febem_Tatuap%C3%A9> Acesso em 10 jul.2016.

_____.**Fundação CASA**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_CASA> Acesso em: 10 jul. 2016.

_____. **Hans-Joachim Koellreutter.** Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/Hans-Joachim_Koellreutter#Como_professor> Acesso em 31 dez. 2016.

ANEXOS

ANEXO 1. AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA LETRA DE MÚSICA

AUTORIZAÇÃO

Eu, Ricardo Pereira da Silva, músico e compositor, autorizo Claudia Izabel de Siqueira Cesar Souto a utilizar a letra da música Mãe, de minha autoria, no trabalho "A Educação Musical Humanizadora nas aulas de canto coral da Amigos do Guri realizadas na Fundação CASA".

São Paulo, 16 de janeiro de 2017.

Ricardo Pereira da Silva

ANEXO 2. ARTE DE CAPA E CONTRA CAPA DO CD

PROJETO GURI
Canto Coral e Percussão

Alunas das oficinas de Canto Coral e Percussão do Projeto Guri
Fundação CASA - Polo Parada de Taipas - São Paulo / SP

Educador e regente do coral:
Jairo Costa Júnior
Educador e regente da percussão:
Rodrigo Sanches
Pianista:
Thiago Sivila

Gravação realizada entre os dias 9 e 23 de junho de 2016
no Polo Parada de Taipas.

Arranjos:
Jairo Costa Júnior e Thiago Sivila (coral)
Rodrigo Sanches (percussão)

Produção, mixagem e masterização:
Thiago Sivila

1. Medley: Samba De Uma Nota Só - Esse Samba Que Eu Fiz Para Você *
(*Tom Jobim / Newton Mendonça*) - 3:22

2. Medley: Garota De Ipanema - Na Praia De Ipanema **
(*Tom Jobim / Vinícius de Moraes*) - 4:26

3. Deus De Promessas
(*Davi Sacer / Verônica Sacer / Ronald Fonseca*) - 3:45

4. Velha Infância
(*Arnaldo Antunes / Carlinhos Brown / Dari Moraes / Renato Bertoni*) - 3:16

5. Mas Que Nada (*Jorge Ben Jor*) - 2:31

6. Aquarela do Brasil (*Ary Barroso*) - 3:18

7. Sonho Meu (*Dona Ivone Lara*) - 2:17

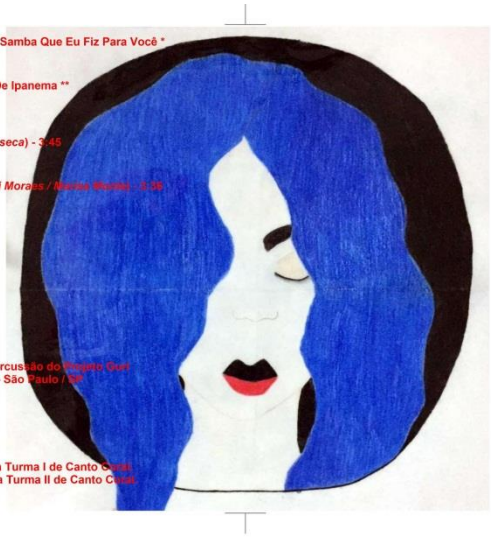
8. Is This Love (*Bob Marley*) - 1:37

9. Você (*Tim Maia*) - 2:22

Meninas das Oficinas de Canto Coral e Percussão do Projeto Guri
Fundação CASA - Polo Parada de Taipas - São Paulo / SP

Regente do coral: Jairo Costa Júnior
Regente da percussão: Rodrigo Sanches
Piano: Thiago Sivila

* Composição realizada pelas meninas da Turma I de Canto Coral
** Composição realizada pelas meninas da Turma II de Canto Coral



Do Muro Pra Lá

Equipe do Projeto Guri

Polo Parada de Taipas

Educadores:
Jairo Costa Júnior
Rodrigo Sanches
Thiago Sivila

Coordenadora de polo:
Selene Schiavo

Turmas de Canto Coral I e II
&
Turmas de Percussão I e II

Agradecimentos:

Projeto Guri - Regional SP

Equipe do Centro Feminino Parada de Taipas

Leandro Coelho
(pela ajuda e aos conselhos para a produção deste CD)

Ilustrações da capa:

Edinaldo André dos Santos
(Ação Educativa - Oficina de Desenho e Pintura)